ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1938 N.º 5341

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HITLER vai brevemente a Roma. Será recebido, talvez, como nunca algum chefe de Estado o foi. Ha dois meses que alguns milhares de operarios trabalham activamente em Roma, Napoles e Florença. Construiu-se uma «gare» especial para receber Hitler á chegada, por caminho de ferro.

Toda a Roma antiga, com o Coliseu, o Forum, as Basilicas e o Palatino, estarão envoltos numa orgia de luz, pois o Fuhrer alemão chega á noite.

Mussolini deu umas instruções curiosas acêrca da recepção nas ruas, e que está a causar sensação pela originalidade: nas primeiras filas do povo, ao longo dos «corsos» e ruas principais, não são consentidas raparigas louras. O tipo italiano não é louro; as morenas têm todas as preferencias.

Muitas jovens italianas, que pintaram ha tempo os seus cabelos de louro, em varios tons, pretendem voltar á primitiva expressão: negro ou castanho. As autenticamente louras não se atreverão, contudo, ao disfarce; correm o perigo da denuncia.

No «Forum Mussolini» dar-se-á um espectaculo que excede os da Roma dos Cesares: quatro mil musicos acompanharão três mil vozes, num côro triunfal, e quatro mil dansarinas executarão originalissimos bailados italianos. Seguramente nenhuma será loura.

* * *

UM oficial do exercito, que morreu em serviço, deixou, além de viuva, três filhos. A metade da pensão de sangue atribuida aos três filhos, foi objecto de duvidas, porque um deles, uma menina menor, era ilegitimo perfilhado. A Procuradoria da Republica foi de parecer que a distribuição se não fizesse por igual, mas na proporção estabelecida pelo Codigo Civil, artigos 1.785 e 1.991. A Direcção Geral da Contabilidade estabelecia a igualdade. Finalmente, o sub-secretario do Estado resolveu conforme a Procuradoria.

Subiu um recurso ao Supremo Administrativo, apresentado pela mãi da pequena perfilhada. O Supremo estabeleceu que as pensões de sangue não revestem caracteristicas de herança, e procurou precedentes em casos abrangidos pelas leis do seguro social e desastres no trabalho; viu que essas leis não fazem distinção entre filhos legitimos e ilegitimos. E em acordão os juizes deram provimento ao recurso e revogaram o despacho do sub-secretario de Estado das Finanças.

Pois que o caso é novo lhe damos este relêvo. A sentença constitui doutrina.

* * *

FOI publicado o decreto que cria o Gremio dos Armadores de Pesca de Sardinhá, com sede em Lisboa, constituido obrigatoriamente por todas as entidades que exerçam a industria da pesca de sardinha e similares.

A GLORIA

O côro de louvores, de panegiricos e até de criticas azêdas, á obra, á figura e ás atitudes de Gabriel d'Annunzio não se calou ainda por esse mundo além. Mas — o que me parece injusto, e daí a possivel oportunidade do meu comentario — o homem é magnificado, celebrado mais de que a obra, o conquistador de Fiume mais de que o artista, o sedutor de mulheres mais de que o autor do «Fogo». Certo, a vida de d'Annunzio foi prodigiosa e heroica, pitoresca e forte, veemente e nobre. Todavia, mesmo se algum Plutarco do futuro lhe consagrasse um dia capitulo eloquente e evocador, não será o brilho daquela existencia excepcional o grande motivo da admiração e do respeito das gerações vindouras. Os seus poemas, as suas tragedias, os seus romances valem, significam infinitamente mais (é quasi um truismo dizê-lo...) de que a paixão famosa por Eleanora Duse, de que a flor e os versos mandados todas as manhãs a Isadora Duncan, de que as proezas epicas do aviador, de que o principado de Monteneroso e, sem a menor duvida, de que o formidavel canhão instalado á beira da casa ilustre...

Isto afigura-se incontestavel; não é verdade? Pois a impressão colhida na leitura duma série de escritos de jornais estrangeiros sobre d'Annunzio, incita a pensar o contrario. O conversador, o mundano, o amoroso, o soldado, sobrevelaram sempre , em seus aspectos e gestos, em suas acções e palavras, ao escritor, ao estilista, ao lirico de incómparavel emoção criadora. Os vivos lembram um vivo, não um imortal. E compreende-se talvez... Gostava eu, porém, de que o imortal se erguesse já a nossos olhos, na pureza da sua gloria, no fulgôr perene do seu verbo candente, na beleza perturbante da sua arte. E, tambem, na simples ternura da sua humanidade. Complicado, d'Annunzio? Sim, ingenuamente complicado. As paginas celebres dos seus melhores livros ensinam-nos, não obstante, onde residia a mais alta expressão da alma dannunziana: — no fervor de ultrapassar-se, no desejo de transcender-se, na candura de realizar-se em plena atmosfera de sonho e de ideal.

Como todos os espiritos superiores, d'Annunzio foi um timido. «Era preciso conhecê-lo bastante para que tirasse todas as suas mascaras», regista Maria de Régnier. Observação reveladora. D'Annunzio timido — que paradoxo! Paradoxo aparente, só, e explicavel, muito explicavel. Ninguem traz consigo uma mensagem de génio e de claridade que não receie ser desentendido e zombado por quantos preferem a obscura mesquinhez dos sentimentos aos luminosos cimos da verdade ou da perfeição. E é a perfeição de trechos inesqueciveis duma obra moldada em anseio de superar-se que nos dão o verdadeiro d'Annunzio, e nunca, por mais extraordinaria que seja, a chama efemera duma vida tumultuosa, feita de coragem, de inconformismo e, ai! de nós, tambem de pequenos ridiculos e de ostentorias vaidades.

JOÃO DE BARROS

AFONSO XIII SOB A ACROPOLE

O ex-rei de Espanha durante a visita que fez recentemente á Acropole de Atenas

ACOTE d'Azur é o refugio do mundo: politicos em ferias ou transitoriamente abatidos; ex-reis, principes, grã-duques; artistas celebres, vedetas famosas pela sua beleza e por suas novelas intimas; industriais feitos «gentlemen»; noivos, triunfadores de amor, desiludidos de amor; aventureiros misteriosos — tudo um mundo internacional que se choca e não se incomoda, que se conhece e não se conhece, que se espreita e se é totalmente indiferente.

Ontem uma conferencia de emigrados, uma historia romantica de amores, a presença de um rei de ha um ano ainda, um suicidio escandaloso, o isolamento de um primeiro ministro.

O ex-Eduardo VIII acotovela-se com Leon Blum; Lily Pons faz-se notar ao lado de Lloyd George; um Schaumbourg-Lippe contacta com um emigrado «vermelho» X; Anthony Eden alura um austriaco que lhe atribui a desgraça do seu pais; Baldwin senta-se ao lado de um espião que paga fortunas e vidas; Van-Zeeland cumprimenta distraido um agente de Trotsky; Lord Perth passou, Alvarez del Vayo passou, Maurice Chevalier passou; passou o duque de S. Carlos, o ex-Afonso XIII, Kate de Nagy, e um oficial da marinha inglesa embarcado no «Malaya», e que se suicidou no dia seguinte, porque de Londres lhe disseram que a sua «sweetheart» o atraiçoava...

Toda a Côte d'Azur — aonae apenas não chegam os que não são ninguem — é a deliciosa terra de ninguem da Europa.

* * *

AGORA que o jubileu do ilustre professor, compositor e pianista sr. Viana da Mota vem sendo celebrado tão brilhantemente, importa salientar que foi uma senhora, D. Maria de Vasconcelos Abreu Andersen, que lhe consagrou um livro notavel, com o seguinte titulo:

— Viana da Mota interpretando os grandes musicos *(«Estudos de Estetica Musical»).*

Toda a obra do mestre, como interprete de Beethoven, de Brahms, de Strauss, de Liszt e de Smetana, é estudada nos seus aspectos, de modo a perceber-se nitidamente o pensamento e a inspiração a que obedeceu.

* * *

SAIU o 2.º numero da magnifica revista «Arquitectos», dirigida por Cottinelli Telmo. Tal o seu numero de apresentação, esta revista oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos apresenta-se com invulgar aspecto prelico, esplendida colaboração, entre a qual se destaca a referente ao Concurso do Monumento ao Infante D. Henrique e a descritiva do novo edificio da Escola Naval do Alfeite.

* * *

O SR. dr. Rodrigues Cavalheiro tem a sair do prelo um livro intitulado «Temas Historicos», com curiosos capitulos dedicados á restauração de 1640.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Sabugosa e de Murça, condessa de Fontalva, D. Alice de Matos Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria das Dores Lobato de Melo, D. Maria Julia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Luisa Tavares de Campos Coelho, D. Maria Amelia da França Sommer Ribeiro, D. Maria Luisa da Graça (S. Mamede), D. Maria Constança Torres de Noronha e Cruz Salvador e D. Maria Noemia Lopes de Carvalho.

FESTA DO FADO

No Retiro da Severa

Amanhã, á noite, realiza-se no Retiro da Severa, o elegante ponto de reunião da rua Antonio Maria Cardoso, onde se cultiva a «Canção Nacional», uma noite em que a gerencia, a cargo do nosso amigo José Jorge Alves Soriano, elaborou um programa especial em que figura, além dos aplaudidos cantadores Lucilia do Carmo, Jesuina de Melo, Manuel Cascais e José Pereira, a brilhante artista Herminia Silva, a mais castiça de todas as nossas artistas de teatro musicado, que se dedicam á «Canção Nacional», o que nos faz prever que a noite de amanhã, no Retiro da Severa, seja daquelas que marcam pela elegancia.

Na assistencia ás sessões de fado recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Conde de Almeida Araujo, D. Nuno de Noronha e Costa (S. Miguel) e esposa, D. Vasco Anjos (Fontalva), D. Bartolomeu de Noronha e Costa (S. Miguel), dr. Alfredo Iglezias Mendes da Silva e D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Miguel de Melo de Barros, dr. Francisco Pinto Coelho, Filipe da Veiga, José Manuel Alves do Rio, Raul Saraga, Alberto Galvão Teles, Antonio Zoofimo de Faria Amaro e D. Antonia Lopes da Silva Amaro, D. Aurora Garcia, D. Antonio de Melo Breyner (Mafra), José Maria dos Santos, Antonio de Melo, Miguel Rodrigues, Manuel Serra e esposa, Pires Gomes, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

CONCERTOS ELEGANTES

No Politeama

Na noite de amanhã realiza-se, no teatro Politeama, mais um sensacional concerto da Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do notavel maestro dr. Ivo Cruz, festejando o jubileu do insigne professor Viana da Mota, em que serão executadas as seguintes obras de Beethoven: «III Sinfonia», «Concerto n.º 5», e «Leonor n.º 3» (Abertura), sendo o «Concerto n.º 5» para orquestra e piano, em que se fará ouvir o insigne professor.

Com tão brilhante programa, é de prevêr que a noite de amanhã, no Politeama, seja elegantemente concorrida.

EM VIAGEM

A bordo do paquete «Alcantara» regressou de Paris, a sr.ª D. Maria Herminia de Oliveira Pais.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

Baile dos Medicos

Esta festa elegante, que se realiza na proxima segunda-feira, 2 de maio, no Palacio Foz (Maxim's), promete ser cheia de alegria e deslumbramento. Damos hoje a segunda lista de pessoas que já marcaram mesas para si e suas familias:

Joaquim Roque da Fonseca, dr. José Julio Champalimaud, Antonio Ruival, dr. Raul de Faria, dr. Manuel Magno, Mario do Carmo, dr. Saraiva de Carvalho, Rafael Soares, Mario Burguette, dr. R. Xavier da Silva, J. Tavares da Silva, Egas de Freitas Ribeiro, dr. Jorge Falcão, Jorge Nolasco Tota, dr. Lusitano da Silva, Costa Pina, dr. Manuel Vicente Moreira, dr. Fernandes Lopes.

Além duma ceia admiravelmente confeccionada e servida, haverá no «Salão Dourado» diversas mesas de «bridge» e de «mah-jong», estando já assentes diversas combinações.

A marcação das mesas que ainda restam faz-se pelos telefones 4 0597 (Av. Visconde Valmor, 78-2.º), 2 2408 (Rua Garrett, 36-2.º), 2 2070 (Calçada do Carmo, n.º 6-1.º) e 2 0478 (Avenida da Liberdade, 73-2.º).

NOVO VAPOR MERCANTE

Por ser a quadra das marés vivas, foi hoje resolvido que o novo vapor mixto, «Africa Ocidental», em construção nos estaleiros da C. U. F., seja lançado á agua no domingo, 29 de maio proximo. A cerimonia deve revestir-se de grande imponencia por ser o maior navio mercante construído nos estaleiros portugueses.

ESTUDOS HIDROGRAFICOS

A's 14 e 20 de hoje largou do Tejo o navio hidrografico «Carvalho Araujo», com destino ás ilhas Selvagens, onde vai proceder a estudos hidrograficos.

A «Semana das Colonias»

Na Escola de Machado de Castro

Na Escola Industrial de Machado de Castro realizou-se hoje uma sessão solene para inauguração dos retratos dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, pintados a oleo, respectivamente pelos professores daquele estabelecimento de ensino sr. Armando de Lucena e Alberto de Lacerda.

A' sessão presidiu o director da Escola, engenheiro sr. Celestino Rodarte de Almeida, usando da palavra, para porem em relêvo o significado do acto, os professores sr. Armando de Lucena, dr. Leonel Ribeiro e visconde de Almeida Garrett.

Na Casa Pia de Lisboa

Na Casa Pia realizou-se hoje uma sessão integrada no programa da «Semana das Colonias», á qual presidiu, como representante da Sociedade de Geografia, o sr. dr. Damas Mora.

Assistiram, além do director e sub-director daquele estabelecimento, sr. coronel Camara Leme e Sá Marques, o corpo docente, funcionalismo e alunos.

Foi conferente o professor sr. Oliveira Martins, que falou sobre «Sá da Bandeira colonialista».

Outras conferencias

Integradas no plano da «Semana das Colonias», realizam-se esta noite as seguintes conferencias: ás 21 horas, na «Voz do Operario», onde o sr. Afonso Corte Real falará sobre «A construção do Imperio Colonial Português», exibindo-se tambem um programa cinematografico cultural; ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Capitães Oficiais Nauticos e Comissarios da Marinha Mercante, sendo conferente o sr. José Gonçalves Macieira Santos, que falará sobre «Aspectos da nossa acção em Moçambique»; á mesma hora, no Sindicato Nacional dos Telefonistas e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, sendo conferente o sr. André Moura, que falará sobre «Correios e Telegrafos de Moçambique».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26—Santos Cleto e Marcelino, Papas, Martires.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora da Pena para a de N. Senhora da Conceição Nova.

Pena, ás 11, missa solene da reposição do Santissimo e benção.

Conceição Nova, ás 12 festa á Senhora de Fatima, por musica e sermão; ás 20, Triduo á Senhora Santana.

Resgate, ás 18 e 30 novena ao orago, por instrumental.

A CAMINHO DA TERRA NOVA

Saíram hoje para a faina da pesca do bacalhau na Terra Nova e Groenlandia os lugres bacalhoeiros «Santa Isabel» e «Santa Mafalda», da praça de Aveiro, e «Julia IV», da Figueira da Foz.

Despacharam para saír os lugres «Maria da Gloria», «Alcion» e «Raínha Santa Isabel», de Aveiro; «S. Jacinto», «Maria Preciosa» e «Pescador», da Figueira da Foz.

COLHIDO POR UM TOIRO

Encontra-se na sala de observações do hospital de S. José o jornaleiro José Varela, de Alcochete, que ontem foi colhido por um touro tresmalhado, ficando contuso no ventre.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, um homem, cuja identidade se desconhece e aparenta ter 40 anos, que foi encontrado caído e sem fala, em Cascais.

AO PUBLICO

Tendo chegado ao nosso conhecimento de que em algumas terras não há á venda

PASTA MEDICINAL COUTO

que como já é do conhecimento de todos

Trata { gengivas descarnadas / piorreia / estomatites

Nós remetemos pelo correio com portes gratis.

Pasta Medicinal, Esc. 8$00
Pasta Vulgar, Esc. 2$50

Couto, L.da --- PORTO
L. de S. Domingos, 160

Na prisão de ventre
DRALAX

AGUA DAS LOMBADAS

0,20 gr. de mineralização salina e 2,83 de anidrido carbonico livre

NENHUMA OUTRA AGUA PORTUGUESA É, AO MESMO TEMPO, TÃO POUCO MINERALIZADA E TÃO FORTEMENTE CARBO-GAZOSA

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979

Hoje, ás 21 e 30 horas

Deonilde Gouveia, Mar a Carmen, Julio Proença, José Tovar.

Amanhã, a distinta artista **Herminia Silva.**

Dia 30, **grandiosa festa de homenagem aos artistas privativos dêste Retiro.**

Servem-se banquetes.

Jantares a 12$00.

ENTRADA FRANCA

Salão Luso Artistico

Neste lindo e respeitado **Luso** cantam hoje a distinta e querida artista **Ercilia Costa, Manuel Cascais** e **Frutuoso França.** Noite de bom fado e alegria Consumo 1$80

Rua Nova da Trindade

O Fado no seu verdadeiro ambiente

O COLETE ENCARNADO — RETIRO ARISTOCRATICO DO FADO

HOJE — Os populares artistas:

Rosa Maria
Adelina Silva
José Porfirio
José Pereira

Os bilhetes para o **Colete Encarnado** dão livre ingresso no **PARQUE MAYER** Telef. 2 1568

Barbosa & Costa L.da

Além das mais artisticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DÈNTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

Londres Salão

Rua Augusta n.os 277 - 279
provisoriamente instalado no

Rossio n.os 18-20
(junto ás novas instalações do «Seculo» e Tabacaria Monaco)

Pastelaria Luso-Americana

Lanches para casamentos e baptisados
Av. Almirante Reis, 146-A—Tel. 4 7765

ABADIA

Almoços completos .... 9$00
Jantares e ceias ..... 10$00

E' com tudo incluído e com vários pratos á escolha — Serviço de bar americano, cervejaria e mariscos.

Chapéus elegantes

Partiu novamente para Paris o proprietario da Casa de chapeus Gonçalves, rua do Carmo.

Café Restaurante TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

LANCHES para casamentos e banquetes para fora. SALAS reservadas para banquetes. Todos os dias Lagostas vivas, quilo, 15$00. T. 21112.

ANTONIO JOSÉ FERRADOR

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Associação de Socorros Mutuos **"União Mutual"** cumprem o doloroso dever de participar aos dignos consocios o falecimento do Presidente da Direcção, cujo funeral se realiza amanhã, dia 26 pelas 10,30 horas, da Rua de S. Felix 27, 1.º-Esq. para o Cemiterio dos Prazeres.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Uma revolução de preços, qualquer cousa de sensacional, que vai dar a todo o publico a vantagem de frequentar um cinema de alta categoria, como o Tivoli, assistindo ao seu espectaculo maximo de deslumbramento: «A Revista de Goldwyn». Começa hoje, para consagrar essa sumptuosa «feerie», que é uma maravilha de côr, uma estonteante revista, com os maiores ar-artistas americanos, a semana dos preços populares: «Plateia 4$50, balcão 2$00!»

A casa mais elegante a preços inverosimeis. Finalidade: consagrar a exibição da «Revista Goldwyn».

O povo tambem deve ir ao Tivoli. Tem agora essa oportunidade.

«Baton», de Alfredo Cortez

Foi ha dias submetida á apreciação da Comissão de Censura Teatral a nova peça de Alfredo ortez, «Baton», tendo a mesma Comissão deliberado não permitir a sua representação. «Baton», que na abertura da epoca chegou a estar incluída no repertorio da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, dizem-nos que é uma obra de higiene social, um novo aspecto de «O Lôdo», a peça do mesmo autor que tanta celeuma levantou ha anos, quando foi representada, em récita unica, no teatro Politeama.

Desta vez, o lôdo escorre de mais alto, e a critica de costumes feita em «Baton», cuja acção se passa no Estoril e em Cascais, é, possivelmente, mais caustica do que a que se fazia naquela outra peça do mesmo autor.

Lucilia Simões

Lucilia Simões, a ilustre actriz que tão bem sabe mantem o prestigio da arte dramatica, realiza a sua festa artistica no proximo dia 28, no teatro Nacional, com uma unica representação da famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, «A Conspirado». Lucilia interpretará a protagonista, que foi criada por sua mãi, a grande actriz Lucinda Simões. Na representação toma parte toda a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Não ha duas opiniões dispares sôbre «Recompensa»: é uma grande peça e para prova basta o numero de recitas já realizadas até hoje. Mas quem vai vêr a notavel obra dramatica não deixa de aplaudir e louvar o seu notabilissimo desempenho.

—Sob a direcção de Erico Braga, tendo como operador Salazar Deniz, vão adiantadissimos os trabalhos do primeiro filme da Sonoro Sketch Filmes, cuja estreia se fará dentro em breve, num dos nossos primeiros cinemas da capital.

—Durante esta semana, ficará organizado o elenco dos artistas que constituirão a companhia do Coliseu, que em junho seguirá para o Rio de Janeiro, onde vai exibir-se no teatro João Caetano.

—Estreia-se hoje, em Castelo Branco, a companhia Adelina-Aura Abranches, que, antes da sua partida para as ilhas, apenas trabalhará no teatro Virginia, em Torres Novas, nos dias 27 e 28.

—A actriz Maria das Neves vai interpretar, na nova revista do Maria Vitoria, «O juizo do ano», os numeros seguintes: «Valsa do Carnaval», «A rapariga do cão», «A descarga das melancias», «A vedeta colonial» e «O craveiro da janela».

—Nascimento Fernandes apresentará, no «Tio João», protagonista da peça «O Centenario», que vai representar-se no Avenida, um papel de exame, numa figura inteiramente diferente de quantos tem interpretado até agora.

—Graças aos processos modernos de que usa o actor-ensaiador Alvaro de Almeida, actual director de cena do Apolo, prosseguem nêste teatro, activamente, os ensaios da revista «Rebenta a bexiga!», tudo indicando que a sua estreia se fará nos primeiros dias de maio proximo.

—Partiu para Viseu o sr. Luciano Dias, gerente do teatro Avenida daquela cidade, que veio a Lisboa fechar o contrato com a companhia do Nacional e organizar os espectaculos para as festas de Santo Antonio.

—Na recita que se efectua no dia 29, no Trindade, a favor da Associação dos Diabeticos Pobres, além da peça «O grande amor», pela companhia Adelina-Aura Abranches, haverá um grande acto variado, com a colaboração da Orquestra Aldrafobona.

—Foi fixada para a primeira quinzena de maio a estreia, no Variedades, em duas sessões, da revista «Sempre em pé!», realização de Piero, interpretada pela companhia Beatriz Costa, com esta querida vedeta á frente do elenco.

—O quarteto vocal português e os bailarinos Lina Duval, Eugenio Salvador e João da Cruz apresentar-se-ão na festa portuguesa oferecida á Frente do Trabalho Alemã pela F. N. A. T. e organizada por Augusto Soares, com os trajos caracteristicos das nossas regiões, que levaram a Paris, a quando da Exposição Internacional.

Récita de autores

A 100.ª, hoje, no Variedades, da opereta de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O Pardal de S. Bento»

Beatriz Costa e a sua brilhante companhia representa hoje, no Variedades, pela centesima vez, a consagrada opereta «O Pardal de S. Bento», que tendo sido estreada no Sá da Bandeira do Porto completa esta noite este numero felicissimo de espectaculos efectuados nas duas cidades. Por este motivo e porque se trata duma merecida homenagem aos seus autores, Arnaldo Leite e Campos Monteiro (Heitor), as duas sessões desta noite de «O Pardal de S. Bento» são-lhes dedicadas, prestando-se dêste modo o preito que merecem os dois ilustres escritores portuenses.

A temporada lirica do Politeama

E' depois de amanhã que se encerra no Politeama a assinatura para as 10 récitas, em «premiéres», da Grande Companhia de Opera Lirica Italiana. Três destas récitas são do repertorio da insigne Toti dal Monte. A companhia, que é esperada na quinta-feira, faz a sua estreia no dia 30, com a «Madame Butterfly», e Rosetta Pompanini, a admiravel soprano, na protagonista.

«A Serrana», hoje, no Coliseu

Aos amigos de boa musica se avisa que só esta noite poderão ouvir, no Coliseu, a opera portuguesa «Serrana», que ali alcançou anteontem um notavel exito. A noite de hoje vai ser uma noite mais de triunfo para o maestro Fernando Cabral, que dirige o conjunto e para os cantores Elsa Levy, José Rosa, Armando Saraiva, Mota Pereira, Guilherme Kjölner e Mario da Encarnação.

O grande tenor Benjamino Gigli, sexta-feira, no Coliseu

Ha uma enorme ansiedade por ouvir o extraordinario cantor Gigli, o primeiro tenor do mundo, sexta-feira, 29, no Coliseu, no «Cantor de Sua Alteza» e vêr a maravilhosa obra em que se foca um tema social, «O Caminho da Verdade».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Pateta Alegre».
COLISEU—A's 21 e 30 — A opera «Serrana».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«O Pardal de S. Bento».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

DE LUTO

Maria Leonilia Henriques Veras

Na sua residencia, Avenida Presidente Wilson, 106, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria Leonilia Henriques Veras, de 23 anos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

AVENIDA
HOJE: A'S 8,45 E 11 HORAS
O PATETA ALEGRE

100 representações completa
HOJE: A's 8,45 e 11 horas, no
VARIEDADES
A opereta popular, grande criação de
BEATRIZ COSTA
O PARDAL DE S. BENTO
que se representa em recitas de homenagem aos seus autores:
ARNALDO LEITE e CAMPOS MONTEIRO

Chegam amanhã ao Tejo

três paquetes da «Fôrça pela Alegria» com operarios alemães e austriacos

Chega amanhã ao Tejo, devendo atracar á Rocha do Conde de Obidos pelas 7 horas, o paquete alemão de 22 mil toneladas «Wilhelm Gustloff», recentemente construido para a organização «Kraft durch Freude». Acompanham-no mais dois paquetes, que já têm vindo muitas vezes a Lisboa, fretados pela mesma entidade: «Der Deustche» e o «Sierra Córdoba». Depois de amanhã chegará o «Oceana», trazendo os quatro cêrca de 4.500 operarios alemães e austriacos, em excursão promovida por aquele organismo.

Amanhã, ás 16 horas, haverá, a bordo do «Wilhelme Gustloff», uma recepção ao corpo diplomatico acreditado em Lisboa, estando preparadas outras festas, entre as quais uma á noite, a bordo dos três paquetes ,onde se realizará um espectaculo tipico português, oferecido pela «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho» e dirigida por Augusto Soares.

Entre os excursionistas vêm cêrca de 50 jornalistas, artistas, escritores e poetas. A «F. N. A. T.» convidará, para um passeio ao Estoril, 1.000 passageiros destes barcos. Os três paquetes partirão para o Funchal na quarta-feira á noite, seguindo o «Oceana» para o mesmo porto, na quinta-feira. Da Madeira, todos os barcos seguirão para a Alemanha.

BOLSA DE LISBOA

25 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	—	949$00	950$00
» 4 0|0 1934 ..	986$00	985$00	983$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	2.230$00	2.225$00	2.235$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.022$00	1.022$00	1.024$00
» 4 3|4 1934 ..		1.140$00	—
» 5 1|2 0|0 1933	1.067$00	1.066$00	1.068$00
Consolidação 6 1|2 0|0 1930	2.230$00	2.225$00	2.235$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.714$00	1.713$00	1.715$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	—	—
Cautelas sijuro 3.ª Série	159$50	—	160$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	765$00	764$00	770$00
Lisboa & Açores, port..	379$00	378$00	379$00
Portugal, portador.....	—	1.105$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	240$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
S. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	10$00	9$80
Aguas de Lisboa, port..	—	260$00	—
» » ass. 1934	—	140$00	150$00
» » ass. 1936	—	140$00	150$00
Credito Predial	11$50	11$40	11$80
Gaz e Electricidade.....	305$00	303$00	304$00
Portugal e Colonias.....	83$90	82$80	84$00
Navegação	169$00	168$50	169$50
Portuguesa de Pesca....	328$00	325$00	327$00
» de Tabacos.	382$00	381$50	383$50
Tabacos de Portugal....	—	348$00	350$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
S. I. Farmaceutica.....	—	—	280$00
COLONIA			
Açucar de Angola.....	389$00	388$50	390$00
Busi — 1.ª Emissão	44$50	44$00	44$50
» — 2.ª »	42$00	42$00	43$00
Ilha do Principe, as.	—	—	340$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	201$00	200$00	203$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0|0	101$00	101$00	101$50
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	114$00	—
» » » 5 0|0 ...	—	105$50	107$00
Busi 6 1|2 0|0.....	—	116$50	117$00

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 71722
Maria Walewska
(em exclusivo)
com Greta Garbo e Charles Boyer

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2 1523
6.ª semana
A Canção da Terra
filme português de Jorge Brum do Canto, com Elsa Rumina, Barreto Poeira, A HORA H, com a Orquestra Aldrabofona.

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
ESTREIA
Almoço para dois
com Barbara Stanwick e Herbert Marshall
Preços de 2$50 a 7$00

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª Semana
TARAKANOVA
com Annie Wernay, Pierre Richard Willm, Susi Prim e Roger Karl
Raios X — Complementos Vivos

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 50695
2.ª Semana
A Revista de Goldwyn
filme colorido e musical com os Irmãos Ritz, Vera Zorina,
Preços: 4$50 e 2$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Heroi das Arabias
com
Eddie Cantor, Tony Martin, Roland-Young, June Lang e Louise Hoirck

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21
O prisioneiro do castelo do Zenda
Defensor da lei

TERRASSE — Tel. 2 0917
Navio Negreiro
Loucura de estudantes

LYS — Telef. 4 8560
A ROSA DO ADRO
Rainha sem trono

POLITEAMA — Telef. 26305
Hoje não há espectaculo. Amanhã: Festa do jubileu de
VIANA DA MOTA

CENTRAL — TEL 24581 — Soirée ás 21 e 30
GRANDE ESTREIA
O rouxinol da Selva
com
Lily Pons

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h.
Deram-lhe uma espingarda
com Spencer Tracy
Dois e dois... quatro

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Demonios do mar
com Victor Mc Laglen
Arco Iris no Rio

ROYAL — Telef. 45032 — A's 9
As perolas da Corôa
Os cem dias

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O meu criado

Obrigações do Tesouro 3 1\|2 0\|0

Aceita inscrições e presta todos os esclarecimentos sôbre titulos do Estado Português.

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial—Rua S. Julião, 69
Telefone 2 5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Comora	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
Paris	$66,6	$66,6
Madrid	1$57,6	1$37,7
New-York	22$07,7	22$08,9
Zurich.....	5$07,7	5$07,9
Roma	1$16,2	1$16,2
Bruxelas	3$71,9	3$72,1
Amsterdam	12$29,3	12$30,0
Berlim	8$88,1	8$88,6
Praga.....	$76,9	$76,9
Rio de Janeiro.....	1$28,9	1$29,0
Libra ouro	—	—

Leia o
Sempre fixe

A FANTASIA E A CIENCIA

O progresso queimou a obra de Julio Verne

diz-nos uma jovem parente do escritor que se encontra a estudar em Lisboa

Um dia dêstes, á hora em que o sol, antes de desaparecer por detrás dos telhados do Camões, enfia pelo Chiado e parece querer empurrar com seus raios doirados os ultimos sorrisos femininos que animam as tardes daquela arteria, uma figurinha gentil prendeu especialmente a nossa atenção.

—Não sabe quem é?—preguntou solicito um companheiro de cavaco.—Pertence á familia de Julio Verne.

A observação fez-nos perder de vista a silhueta daquela rapariga galante, mas tornou inevitavel a entrevista.

Mademoiselle Antonieta Verne Barradas tem 17 anos encantadores e uma deliciosa vivacidade ainda infantil. Filha do medico português dr. Antonio Barradas, que fez parte do corpo clinico do C. E. P. e trabalhou durante anos na organização dos respectivos serviços estatisticos, está, com efeito, ligada á familia do famoso autor da «Ilha misteriosa», através de sua mãi, prima em segundo grau do escritor.

O seu rosto naturalmente rosado—que com a cabeleira clara compõe um perfeito tipo nordico—torna-se quasi escarlate quando lhe definimos o proposito da conversa.

—Falar para o jornal? Eu? Mas que poderei dizer?...

Tentando justificar uma cousa que é hoje axiomatica—a curiosidade jornalistica—lembramos:

—Julio Verne fez as delicias de numerosas gerações, em todos os países. Os seus livros traduzidos em português constituiram tambem durante anos leitura obrigatoria da nossa mocidade. Não será interessante saber-se que está em Portugal uma jovem parente do grande romancista, que, ainda para mais, tem nas veias sangue português?

Passa levemente as mãos frescas pelas faces afogueadas e,— sem já pretender esquivar-se—fala-nos, pelo contrario, com o ar de quem acaba de compenetrar-se duma verdadeira obrigação:

—Mas olhe que vai sofrer uma decepção. Tenho pela memoria de Julio Verne um respeito profundo. As referencias que sempre lhe ouvi fazer, em familia, conquistaram mesmo a minha admiração. Meu avô materno, velho oficial de marinha reformado, que vive em Cherburgo, falou-me algumas vezes com orgulho da inteligencia excepcional e do saber invulgar de Julio Verne, seu primo direito.

Os olhos transparentes da nossa jovem entrevistada parecem desfazer-se em luz:

—Mas deverá isto impedir-me de dizer o que penso? Como escritor—confesso—não me interessa grandemente. Poucos livros bastaram para me afastar da sua leitura. A sua feição predominantemente cientifica cansa-me. Questão de temperamento, quero crer. Sinto pela literatura uma atracção tão profunda, quanto me reconheço afastada da ciencia. Gosto do romance puramente literario, adoro um trecho de boa prosa, mas detesto—que quere?—os assuntos de erudição e, sobretudo, aqueles em que aparece a especulação cientifica.

—O caso está já verificado. Julio Verne perdeu, realmente, actualidade. O que na sua epoca não distante tinha o valor dum sonho ou significava a alucinação dum cerebro genial, tornou-se quasi tudo em realidade bem visivel.

—E' isso, em parte—diz-nos satisfeita por se sentir compreendida. O progresso rapido da ciencia veio queimar o produto da imaginação daquele homem superior.

—Mas tem ainda o sabor de certas aventuras, o interêsse incontestavel de algumas viagens cheias de peripecias...

Antonieta Verne Barradas tem uma expressão de angustia. Sente-se que faz um esforço para concordar.

—E' certo, sob esse aspecto prende ainda atenção. Em todo o caso espero que ninguem me leve a mal dizer que me enfadam as longas dissertações cientificas e as complicações que, sempre com a preocupação de ensinar, se tornam ás vezes demasiado frequentes.

M.elle ANTONIETA VERNE BARRADAS

Nascida em França, meus pais levaram-me, muito novinha ainda, para Lourenço Marques, onde me conservei até aos 12 anos. Regressei então á Europa e, depois de curta estadia em Lisboa, fui para França, estudar num Colegio de Montpellier, onde permaneci quatro anos. Sou muito nova, mas com tudo isto formei já o espirito de modo a sentir que lhe posso afirmar sem pretensões: hoje não se compreendem complicações em viagens. Os transportes são faceis, e em todos os pontos do mundo decorrem, geralmente, sem percalços de maior. As mais afastadas localidades tornaram-se acessiveis. Os horarios cumprem-se com possivel rigor em toda a parte e os misterios que adensavam algumas rotas, são ridiculos nos nossos dias.

Estas palavras são pronunciadas com ofegante nervosismo. Os labios que os pronunciam—traduzindo o intimo receio de que tenha havido excesso de entusiasmo — acentuam agora com graciosa ingenuidade:

—Mas isto não quere dizer, de forma alguma, que despreze a obra de Julio Verne. Acho que o seu caso é extraordinariamente interessante.

—Em França, Verne deixou de ser o autor predilecto da gente nova?

—Lêem-no, mas a divulgação constante de novos progressos cientificos leva por vezes a irreverentes discussões sôbre o interêsse da sua obra.

E com uma vivacidade admiravel conta-nos:

—Sem nunca dizer os laços de parentesco que me ligam á familia de Julio Verne, procurei, frequentemente, ouvir opiniões de colegas de escola. Muitas vezes cheguei a arrepender-me de ter provocado essas conversas, pois nas criticas que lhe dirigiam esqueciam por completo o que representam de esfôrço e de inteligencia as suas formidaveis antecipações. E irritavam-me.

Agita-se nervosamente, e com um sorriso agaiatado exclama:

—Vai publicar tudo isto?... Oxalá que meu avô nunca venha a saber que falei assim. Ele tem hoje, precisamente, a idade com que morreu Julio Verne: de 77 anos. E não compreenderia a minha opinião — que, no fundo, não acha natural?

Procuramos afastar a preocupação que se sente perturbar um pouco este cerebro juvenil:

—Pensa voltar em breve para França?

—Ainda não sei. Gosto imenso de Lisboa e preferia continuar aqui os estudos do liceu que encetei ha meses, mas provavelmente terei de acompanhar meu pai até Lourenço Marques.

Percebe-se que no seu espirito ha agora o peso de uma obsessão—como se tivesse proferido uma serie de heresias. Tapa o rosto com as mãos finas, e remata em tom piegas:

—Antes de partir gostava de ir a Amiens prestar homenagem á memoria de Julio Verne e penitenciar-me de não ter sido suficientemente forte para esconder a minha opinião sôbre a sua obra!

LINHAS AEREAS

FOI HOJE INAUGURADA

a carreira diaria para Roma

via Sevilha, Malaga e Marrocos

A importancia de Lisboa, como ponto terminal europeu das carreiras aereas regulares, aumenta constantemente. E hoje foi inaugurada mais uma linha comercial que nos põe em ligação com a Espanha, o Norte de Africa, as Baleares, a Italia, e com todas as linhas estrangeiras para a bacia do Danubio, o Mediterraneo central e oriental, o Extremo Oriente e a Africa Oriental, ligando-nos, tambem, por combinação com as linhas aereas inglesas, para Moçambique.

A convite da «Ala Littoria»—que explora esta nova carreira—seguiram para o aerodromo civil de Sintra, em três auto-carros e em muitos automoveis, numerosas entidades portuguesas, italianas e doutras nacionalidades.

O trimotor «Savoia» realizou, sobre Lisboa e os arredores, um vôo no qual tomaram parte o chefe do Estado Maior do Exercito, sr. brigadeiro Peixoto e Cunha, e diversas individualidades.

Cêrca do meio dia, já se encontravam no campo muitas dezenas de pessoas. Alguns nomes: almirante Mata e Oliveira, chefe do Estado Maior Naval; almirante Almeida Henriques; major Mora, representante da direcção da Aeronautica Militar; tenente-coronel Alfredo Sintra, secretario do Conselho Nacional do Ar; capitão Filipe Vieira, comandante da Escola Militar de Aviação de Sintra; Antonio Eça de Queiroz, do Secretariado da Propaganda Nacional; Mameli, ministro de Italia, e esposa; comandantes Monico e Ferrarin, adidos naval e aeronautico á legação; Notari, secretario do Fascio em Madrid; Guigleiminetti, secretario da legação; engenheiro Bayan, professor Lorenzoni, comendador Sanctorum, engenheiro Toesca, dr. Schmidt e Wolhelm Berner, adidos á legação da Alemanha, etc.

Estava presente quasi toda a colonia italiana, e os balilas e as vanguardistas entoaram canções patrioticas.

Cêrca das 13 horas levantou vôo para Sevilha —onde deve ter chegado uma hora e dez minutos depois—o trimotor que, entre os seus passageiros, levou os srs. conde Nigra, consul de Italia, Leo Negrelli, adido de Imprensa á legação de Italia, e sua esposa, e o professor Valentini.

Na cerimonia da inauguração, o sr. Manuel Teixeira Guimarães, gerente da «Casa Branca», ofereceu um lindo ramo de flôres á sr.ª ministra de Italia.

A's segundas, quartas e sextas, os aviões chegam ás 9 e 50 e partem ás 10 e 30; e ás terças, quintas e sabados, chegam ás 13 e 10 e partem ás 13 e 50, sendo a chegada a Roma ás 16 e 55 do dia seguinte. O itinerario é: Lisboa-Sevilha, Malaga, Tetuão, Melilha, Palma de Malhorca, Roma, sendo o percurso entre Melilha e Roma feito por hidroaviões.

O PORTO pelo telefone

Um caso de agiotagem

PORTO, 25.—Ha cêrca de cinco anos, Acacio Moreira da Silva, carreteiro, residente em Gondomar, pediu por emprestimo, contra letras que aceitou, a importancia de 7 contos ao comerciante Alberto Pinto Leite, da rua Candido dos Reis, desta cidade. Logo no momento da entrega do dinheiro, o Moreira da Silva teve de dar dois contos a titulo de juros, importancia esta que o mutuante vem exigindo mensalmente de então para cá, andando por cêrca de 90 contos que o Moreira da Silva já pagou de juros, só porque não teve ainda á mão a importancia total dos 7 contos para dar. Quando se aproximavam os fins dos meses, o Pinto Leite lembrava ao pobre mutuario o seu compromisso, ameaçando-o com execução das letras caso não cumprisse. Uma vez, caindo o fim do mês a um domingo, foi o Moreira da Silva procurado ainda de madrugada para a solvencia do seu compromisso e, como apresentasse fortes razões que o impediam, de momento, de satisfazer os dois contos, o Pinto Leite disse-lhe:

—Vá vender qualquer coisa. Venda, nem que seja um filho!...

O pobre carreteiro deu agora do facto conhecimento á P. I. C., que vai averiguar o que ha de verdade nesta participação.

Passeio que custou caro

Queixou-se á P. I. C. o empregado no comercio Ovidio Pinto Cardoso, da rua do Ameal, de que ha dias, indo dar um passeio de automovel com umas meninas, após o mesmo deu por falta de dois aneis de brilhantes no valor de 4.500$00. A Policia vai investigar.

Querem beber uma cerveja bem tirada? Vão ao Deck Bar nas arcadas do Parque Estoril.

O "DIA D

A ESQUADRA SAIU

a-fim-de efectuar para a revista na

O espectaculo da largada de uma esquadra, mesmo que se trate de uma pequena força naval sem unidades de silhuetas grandiosas, é sempre curioso e desperta o interesse popular.

Esta manhã, o quadro dos navios de guerra apresentava um grande movimento. No Arsenal embarcavam em gasolinas, uns após outros, oficiais, sargentos e praças, em numero de muitas centenas. A esquadra que ia partir comportava cêrca de 1.600 homens e era formada por 15 unidades, entre avisos, contra-torpedeiros, torpedeiros e submarinos.

As unidades fumegavam abundantemente desde manhã, mostrando prenuncios de largada. A bordo ia grande movimento. O sr. comodoro Carvalho Crato embarcou, pelas 11 horas, na sua vedeta para bordo do navio-chefe «Afonso de Albuquerque», onde foi recebido com todas as honras. Teve a amabilidade de conduzir no seu navio um redactor do «Diario de Lisboa». Seguiu tambem a bordo um operador cinematografico, que foi fazer um documentario da saída e das evoluções da esquadra.

Pouco antes do meio dia subiram nos mastros do «Afonso de Albuquerque» os sinais que, tecnicamente, são conhecidos pela palavra «preparativa». Traduzem a ordem para as unidades se aprontarem para largar de um momento para o outro.

Era meio dia quando as unidades começaram a largar das boias e a navegar lentamente para entrar em formatura. No Terreiro do Paço, muitos curiosos assistiam, interessados, aos movimentos dos navios.

Decla

Tendo chegado ao nosso con magnifica a nossa PASTA MEDI com os componentes por nós indi duvida não podemos admitir, e, aos nossos fornecedores de Stova RHONE-POULENC-Paris, um produtos quimicos do mundo e a DADEIRO, um certificado do con O aumento crescente de con acolhimento que tem tido a noss nossa formula é a mais feliz do contra as doenças da bôca.

Couto, L

ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE PROSPECIA-DO-PARIS

Société Parisienne d Sp

MAR POULENC FRÈRE

SIÈGE SOCIAL 21 RUE JEAN GOUJON PARIS-8e

Nous so

Chimique " SPECIA ",

avoir fourni à MM. (

PORTO, les quantités

Ier Janvier 1934 à 1

1934 ..

1935

1936 ..

1937 ..

SOCIET

TRADUÇÃO

Nós abaixo assinados, Société Pari Rue Jean Goujon, Paris, certificamos te Domingos, 108, do Porto, as quantidad neiro de 1934 a 31 de Dezembro de 193

1934... ... ...

1935... ... ...

1936... ... ...

1937... ... ...

Soc

' MARINHA„

HOJE PARA O LARGO

: diversos treinos
val de 3 de Maio

As diversas divisões que constituem a esquadra foram largando sucessivamente, com intervalos de 15 minutos. Partiram primeiro os avisos, depois os contra-torpedeiros, (á excepção do «Lima», que está a receber beneficiações); a seguir os submarinos, que saíram da sua base de Belem e, por ultimo, a divisão mixta constituida por navios antigos.

Os comandos iam assim distribuidos:

Esquadra, capitão de mar e guerra Carvalho Crato (distintivo arvorado no «Afonso de Albuquerque»).

Divisão de avisos, capitão de mar e guerra Teixeira Marinho («Afonso de Albuquerque»).

Divisão de contra-torpedeiros, capitão de fragata Sousa Ventura (distintivo arvorado no «Douro»).

Divisão de submarinos, capitão-tenente Nuno de Brion (distintivo arvorado no «Espadarte»).

Divisão mixta, capitão de fragata Vital da Cunha Freitas (distintivo arvorado no aviso «Republica»).

Os barcos, com o «Afonso de Albuquerque» á testa, arvorando o distintivo do comodoro Carvalho Crato, começaram a tomar o rumo da barra.

A esquadra oferecia, sem grandeza espectaculosa, um belo efeito de conjunto. A formatura, em coluna simples, tinha algumas milhas de extensão.

Saída a barra, a esquadra começou a efectuar evoluções em conjunto e por divisões para treino da formatura que os navios deverão manter durante a revista naval de 3 de maio, comemorativa do «Dia da Marinha».

ração

hecimento que alguem diz que seria ;INAL COUTO se ela fôsse fabricada cados, e em especial o Stovarsol; tal esta conformidade resolvemos pedir rsol puro

a das mais importantes fabricas de unica que fabrica STOVARSOL VERsumo de Stovarsol de 1934 a 1937. umo, mostra bem claramente o bom a Pasta, o que prova portanto, que a éculo XX com resultados garantidos

d.ª, Largo S. Domingos, 108—Porto.

TÉLÉPHONE BALZAC 22-64

'Expansion Chimique
:cia
QUES
. USINES DU RHÔNE

PARIS le 21 MARS 1938

Soussignés, Société Parisienne d'Expansion , 21 Rue Jean Goujon à PARIS, certifions Couto, Ltda, L. de S. Domingos, 108 à suivantes de STOVARSOL POUDRE entre le .e 31 Décembre 1937 :

....	IK°,150
....	3K°,700
....	4K°,450
....	10K°,500

: PARISIENNE D'EXPANSION CHIMIQUE
Par délégation

sienne d'Expansion Chimique «SPECIA», 21, fornecido aos Srs. Couto, Ld.ª, do L. de S. es seguintes de *Stovarsol em Pó* de 1 de Ja-7:

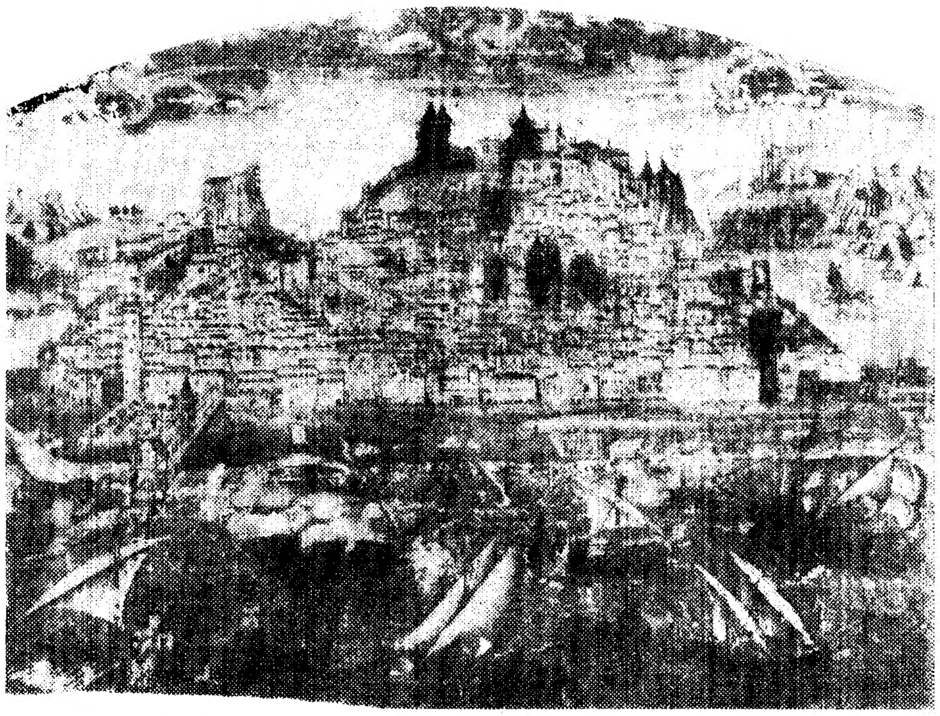
... ...	1 k.º,150
... ...	3 k.º,700
... ...	4 k.º,450
... ...	10 k.º,500

Parisienne d'Expansion Chimique
Pela Delegação

UM PLANO ADMIRAVEL DE REINTEGRAÇAO

Como se podia ressuscitar o castelo de S. Jorge

com as suas duas torres, os Paços da Alcaçova e as grandes muralhas dos reis de Portugal



Vista do Castelo de S. Jorge e do Paço Real da Alcaçova nos fins do seculo XVI

O castelo de S. Jorge é um dos misterios de Lisboa. Misterio arqueologico, bem entendido, que a densidade das muralhas, os pavimentos alteados, e a espessura das construções que se fizeram, no decorrer dos seculos, guarda ciosamente, no fundo das trevas de muitas idades. Pode mesmo dizer-se que a parte mais bela do castelo não é aquela que aflora á superficie, coroando a linda colina dum dos mais vetustos brazões da historia portuguesa.

Sabemos que a grande comissão do duplo centenario da fundação e da restauração de Portugal tem o assunto—Castelo de S. Jorge—entre mãos.

Será possivel restaurá-lo, desvendando os seus grossos baluartes, as suas dez torres, as suas passagens, as ruinas que devem existir dos chamados Paços da Alcaçova, entronizando ali, em estatua de hoje, ou de ontem, que a ha, Afonso D. Henriques, que escalou as muralhas, tornando-o para sempre português? Matos Sequeira, notavel arqueologo, evocador do tempo velho, cronista delicioso do «Antes do Terramoto» ,que conhece Lisboa,por dentro e por fora, nos seus mais antigos meandros—dizia-nos, ha dias, que o magno assunto não está fora das possibilidades imediatas. Apenas se impõe, que tecnicos competentes de arte e de arqueologia, com sensibilidade afinada, e respeito historico, cuidem dessa grandiosa obra, que seria o mais belo monumento ao fundador de Portugal. Em 1940, quando da celebração nacional, o mais importante poderia já estar feito. Trata-se, pois, duma esperança realizavel, tanto mais, supomos, que Matos Sequeira, estudou um vasto plano que, integralmente, podia servir á reconstituição da secular fortaleza citadina.

A «invasão» do Castelo

Com a ronda dos seculos, sobretudo no tempo de D. Luiz I, o Castelo de S. Jorge foi invadido pelos «civis». Grandes lanços das muralhas foram vendidos a particulares, que deles se aproveitaram como parede das suas construções, obliterando assim a nobresa do monumento. Houve até, dentro do Castelo, apropriações ilegitimas de terrenos, que ainda hoje duram. Dir-se-ia mesmo que os vizinhos da freguesia de Jesus, uma das mais pequenas de Lisboa usufruem a sua sombra num direito consultidinario. O mais grave, porém, são os quarteis que ali se edificaram, enormes, pesados, absorvendo a parte mais bela do monumento, isto é, o castelejo. E' interessante frizar que não foram os portugueses quem converteu o monumento em caserna e masmorra, esta hoje sem utilidade. Esse agravo deve-se aos Filipes e ficou, quando eles se foram embora, em 1640.

Ha, pois, que fazer uma aturada e paciente investigação juridica para descriminar os direitos legitimos dos abusos cometidos, o que não se faz sem tempo. E' um dos problemas, e não o menos importante, a resolver. Os outros dizem respeito, á arte, á engenharia, á arqueologia, e mesmo ao turismo. Repelidos os chamados «invazores» começariam as obras, mas com ponderação, porque devem ali existir autenticas maravilhas de arquitectura militar soterradas e emparedadas pelas construções mais recentes.

O plano da reconstrução

Dentro do castelo ha propriamente o castelejo, onde D. Afonso III ergueu o Paço da Alcaçova, que abrigou os reis até D. João II, e D. Sebastião tambem. O desenho do castelejo é irregular. Talvez um pentagonos de muralhas, erriçado de dez torres, algumas das quais estão á vista como a do *Observatorio*, e a do *Haver*, tambem chamada do *Tombo*, que devia ser a de menagem. Duas torres, porém, foram absorvidas pela construção dos quarteis Uma delas, com o seu fero nome de brazão—é a Torre dos Leões, leões rompentes do escudo citadino.

O primeiro trabalho seria desobstruir o castelejo dos edificios que a ele se encostaram, buscando o seu dorso de gigante, onde deve haver muitas gloriosas cicatrizes de combate, e aqueles outros que o entaipam, não deixando á vista sequer vestigios. Feito isto, estudar-se-ia o complemento do castelejo, que alastra para além do seu recinto, numa muralha cujos fundamentos devem ter resistido a todas as profanações da picareta e do camartelo. Restauravam-se as dez torres e as muralhas, uma das quais, a oriental, que deita para a Praça Nova, tem quatro metros e setenta de espessura. Abrir-se-ia uma comunicação que deve existir, entre o patio oriental, onde estão hoje os quarteis velhos, e o patio, sôbre o qual assentou o Paço da Alcaçova. No primeiro, havia que rebaixar o terreno até encontrar o pavimento primitivo, e no segundo, desnudar-se-iam as ruinas da Alcaçova. No interior de certa muralha deve existir uma escada, que levava ao adarve, o mesmo sucedendo na chamada torre de Ulysses, da qual não se encontra a porta. Postas a nu as muralhas e os pavimentos do castelejo, faziam-se os coroamentos, ou sugeriam-se, o que seria melhor.

O problema mais complicado é o que respeita a demolição dos quarteis, e isto, por que não se sabe o que está debaixo. Não é, pois, possivel elaborar de antemão um plano. Havia que esboçá-lo á medida que esses trabalhos se fôssem realizando. No parque das viaturas, do quintal de caçadores 7, vê-se uma arcaria gotica. Será a unica? Por debaixo do castelo não haverá outro? Sabe-se que o Paço, edificado dentro da castelejo, se estendeu para fora, no local onde hoje estão as casernas, bem como a ermida de St.ª Barbara. Sabe-se tambem que os muros virados ao poente, onde está a bataria dos morteiros ,cairam no reinado de D. João III, e que a muralha que se vê do rio, data do tempo dos Filipes.

A estatua de D. Afonso Henriques

Impõe-se o arranjo do Castelo de maneira a oferecer diversos aspectos, conforme os pontos da cidade donde seja visto. Havia que combinar o recorte e a proporção dos edificios, e tratar da arborização da encosta, conservando o olival que ali existe, que tanto caracter lhe dá. Dêsse conjunto não se faria uma coisa morta, antes se lhe dariam elementos de actividade, de acôrdo com a sua arquitectura. Um museu de Lisboa estaria bem, com «maquettes» das varias epocas da vida da cidade, objectos historicos, etc., ao gosto do museu Carnavalet, de Paris. Ficariam tambem a Academia de Belas Artes e a de Historia, uns estaus, hospedaria caracteristica de portuguesismo, com todas as comodidades, embora sob ambiente evocativo, onde se instalariam os visitantes ilustres, um rei, o perfeito duma cidade, ou um embaixador extraordinario. Seria interessante projectar uma arcada de venda de objectos tipicos, e uma esplanada, com utensilios portugueses, que recordasse uma epoca, aproveitando assim o deslumbrante panorama que dali se disfruta. Tudo isto daria vida ao local ilustre, e constituiria uma magnifica fonte de receita para a qual contribuiriam nacionais e estrangeiros. Nenhum turista deixaria de visitar o Castelo. O bairro de Santa Cruz seria melhorado, os espaços livres, ajardinados, e o problema do acesso á velha Alcaçova estudar-se-ia, de maneira que se pudesse chegar lá acima facilmente.

E a estatua de D. Afonso Henriques? O seu verdadeiro monumento é o Castelo.

No museu do Carmo existe, porém, uma do seculo XIV que veio das muralhas de Santarem, que ficaria ali numa edicula.

Eis algumas das idéas que Matos Sequeira defende, com a sua entranhada paixão bairrista e a sua apurada sensibilidade de grande evocador da historia.

NO EXTREMO ORIENTE

Americano preso em Toquio

TOQUIO, 25.—As autoridades judiciais de Yokohama decidiram prender o americano Melvin Gibbon, de passagem nesta cidade, por suspeitas de estar alistado como voluntario na aviação chinesa.—(Havas).

Viagem da missão italiana

TOQUIO, 25.—Do Hsinking comunicam á Domei: Os membros da missão italiana de amizade chegaram a esta cidade em comboio especial. Foram esperados na estação pelos representantes do governo do Manchuco e pelas autoridades locais japonesas. Uma multidão de cêrca de 50 mil pessoas aclamou-os entusiasticamente. Organizam-se varias festas em honra da missão italiana. O governo do Manchuco publicou uma declaração em que põe em relevo a importancia da amizade italiana.—(Havas).

JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM
MIRANDA
& FILHOS 50 CHIADO. LISBOA

PUBLICAÇÕES

«Revista Portuguesa»

Está publicado o n.º 7 do tomo II deste mensario que o patriotismo da colonia portuguesa mantém em São Paulo, sob a direcção da personalidade eminente do dr. Ricardo Severo, concorrendo desta forma para o estreitamento das relações intelectuais luso-brasileiras.

Colaboram no presente numero Ferreira de Castro, Sarmento Pimentel, Correia de Oliveira, Sarmento de Beires, Sérgio de Lima, Juvenal Marques, Oliveira Junior, Francisco Aires, dr. Marques da Cruz e dr. Mario Monteiro.

«O Papagaio»

Foi posto á venda o n.º 158 de «O Papagaio», de tanta popularidade entre as crianças portuguesas. O numero é preenchido pela valiosa colaboração de Virginia Lopes de Mendonça, Maria Madalena Fernandes, Adolfo Simões Muller, Milá, Rudy, Jorge Teixeira, Julio Resende, Vasco Lopes de Mendonça, Rui Manso, Arcindo, Hergé, etc. Tem despertado imenso e justificado interesse a novela de José de Oliveira Cosme «A alma da cidade», que «O Papagaio» começou a publicar.

"Semana da Tuberculose"

E' o seguinte o programa da «Semana da Tuberculose», que se realiza de 1 a 8 de maio proximo:

Dia 1—Afixação de cartazes e propaganda geral pela Imprensa e pela T. S. F., que a isso dedicadamente se prestaram.

Dia 2—Venda do emblema pela comissão de beneficencia e propaganda da A. N. T. e colheita de donativos em cofres selados, em que tomam parte cêrca de 1.200 senhoras.

Dia 3—Visita aos estabelecimentos da A. N. T. e realização de uma interessante festa em local a designar.

Dia 4—Propaganda pela T. S. F. e nos teatros e cinemas, com a colaboração desinteressada das casas de espectaculo.

Dia 5 e 6—Grande «Feira», patrocinada pelas associações Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e Comercial de Lojistas de Lisboa, que se efectua no Rossio, amavelmente cedido pela Camara Municipal de Lisboa, com larga contribuição do comercio e da industria.

Dia 7—Efectivação de conferencias culturais.

Dia 8—«Quête» ás portas das igrejas, com o prestante auxilio dos reverendos parocos.

Um esclarecimento

Ha dias fizemos referencia a um processo que se encontra no tribunal da Boa-Hora, em que é arguido o sr. José Ferreira da Costa Pessoa Amorim, proprietario em Torres Novas, por ter recebido do Comissariado do Desemprego a quantia de dezasseis mil escudos em virtude de serviços ali prestados, como desempregado. O processo foi organizado, em consequencia duma carta anonima enviada ao Comissariado, havendo sido descoberto o autor da referida carta graças ao exame dactiloscopico a que foi sujeita no Instituto de Medicina Legal. Esta noticia corresponde, inteiramente á verdade. O sr. José Ferreira da Costa Pessoa Amorim, que hoje nos procurou, tambem, lealmente, a não desmentiu. Apenas nos pediu que dissessemos seu pai, ela se encontra hipotecada em 80.000$00 o que corresponde ao seu valor total, não possuindo tambem já a cota com que entrou numa sociedade.

Disse-nos ainda que, quando da organização do processo, foi afastado do Comissariado do Desemprego, mas que foi readmitido, tendo-lhe sido pagos os dias que esteve afastado das suas funções.

LIVROS NOVOS

«Maria Walewska»

A «Editorial «Inquerito», empenhada em realizar um vasto programa cultural, põe hoje á venda mais uma obra notavel: *Maria Walewska* —o grande amor de Napoleão, devida á pena cheia de talento do conde de Ornano, cuidadosamente traduzido por Oliveira Abrantes.

A figura de Maria Walewska aparece neste livro em toda a sua realidade historica, e o seu drama emocionante, surpreendido através das memorias intimas que deixou e que o conde de Ornano, como seu bisneto, aproveitou, atinge, por vezes, uma intensidade tragica.

Alma de mulher que ao amor da Patria tudo sacrifica, vendo em Napoleão o salvador da Polonia, empolga-o nos seus braços, entrega-se-lhe e domina-o, procurando pô-lo ao serviço da sua Patria. Ela faz da sua fragilidade de mulher, dos seus encantos femininos, a arma que vence e triunfa, contra a qual o genio de Napoleão pouco pode.

Esta obra do conde de Ornano tem, necessariamente, o êxito assegurado entre nós, como o alcançou no estrangeiro.

A apresentação grafica é excelente.

ARTHUR DE ALMEIDA
Ex-socio gerente da Camisaria Tivoli
Encontra-se no seu novo estabelecimento com o mesmo ramo de artigo sita RUA DA PALMA, 69.
Casanova Camisaria

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

6 mortos e 8 feridos

num desastre de auto-carro

PARIS, 25.—Um comboio esmagou um auto-carro na passagem de nivel entre Noyant e Linieres-Bouton. Ha seis mortos e oito feridos. O desastre deu-se na linha de Paris a Saumur, em plena noite, ás 2 e 20. O guarda da passagem de nivel, que era um auxiliar, esqueceu-se de que um comboio que acabara de passar era imediatamente seguido por outro e abriu as cancelas. Dois automoveis e um auto-carro ainda tiveram tempo de atravessar a linha mas o segundo comboio, que vinha a toda a velocidade, esmigalhou o segundo auto-carro quando este ainda se encontrava sobre a via. Nele seguiam peregrinos de Lisieux. O estado de três dos feridos é gravissimo. —(Havas).

Nazis dinamarqueses

surpreendidos quando faziam exercicios

COPENHAGUE, 25.—O «National Tidente» noticia que a Policia surpreendeu ontem 240 nazis dinamarqueses quando faziam exercicios militares nos arredores de Copenhague. Foram presos nove dos seus chefes entre os quais o engenheiro Peterson e Bach Peterson, este ultimo secretario do fuehrer dinamarquês, os quais haviam sido postos em liberdade provisoria na vespera, em consequencia duma cena de tiros em Folketing. Aqueles presos foram depois restituidos á liberdade, mas serão julgados por terem perturbado a ordem publica e fazerem uso de uniformes ilegais.—(Havas).

O frio na Alemanha

BERLIM, 25.—Os vinhedos na Alemanha foram gravemente danificados pelos ultimos frios, que chegaram a atingir 17 grau negativos. No Palatinado os prejuizos estão calculados em 50 a 80 por cento da proxima colheita.—(Havas).

A crise politica egipcia

continua sem solução

CAIRO, 25.—A crise de gabinete ainda não terminou. A entrevista que o rei teve no sabado com o presidente do Conselho foi muito curta e não deu resultado.

Mohamed Machmoud Paschá estabeleceu as seguintes condições para a manutenção do gabinete: Reorganização do governo com a entrada de dois ministros do partido liberal-constitucional, retirada de três outros ministros, assim como uma nova distribuição das pastas no seio do gabinete e por fim a nomeação de cinco sub-secretarios de Estado parlamentares do partido.

O presidente do Conselho anunciou que no caso do rei não aceitar estas condições, não só o gabinete se demitiria, mas ele e todos os seus partidarios deixarão o parlamento eleito recentemente, o que tornaria este ultimo incapaz de trabalhar e provocaria novas eleições. O presidente do Conselho e varios ministros estão permanentemente nos seus ministerios, aguardando a decisão do rei.—(D. N. B..)

Protesto inglês em Moscovo

por causa da prisão duma jornalista

LONDRES, 25.—O «Daily Telegraph» informa que o embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo protestou em nome do seu governo e em termos energicos junto do Comissariado dos Negocios Estrangeiros contra a prisão da comunista inglesa Rose Women, colaboradora ha longos anos do «Mascovo Daily News». Esta inglesa está presa ha oito meses e será julgada.—(D. N. B.).

NOTICIAS DO BRASIL

A nacionalização do ensino

RIO DE JANEIRO, 25.—O interventor Noreu Ramos, do Estado de Santa Catarina, acaba de publicar um decreto legislando sobre a nacionalização do ensino nas escolas particulares, interpretando assim a orientação politica e social do Estado Novo Brasileiro.—(D. N. B.).

Prelados a caminho da Europa

RIO DE JANEIRO, 25.—A bordo do paquete «Oceania» partiu para a Europa D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. No mesmo paquete seguem outros ilustres sacerdotes brasileiros, argentinos e uruguaios, que vão a Budapeste, onde tomarão parte no proximo Congresso Eucaristico Internacional.

O arcebispo brasileiro D. João Becker falará numa das sessões solenes do Congresso.—(D. N. B.).

Homenagem a Martim Afonso de Sousa

S. PAULO, 25.—Um jornal desta cidade lançou a idéa de transformar em museu ou escola o palacio da velha cidade de S. Vicente, onde morou o almirante português Martin Afonso de Sousa, que fundou o burgo em 1532, facto cujo 4.º centenario foi comemorado ha seis anos com grandes festas. O jornal em questão reproduz as legendas que na fachada foram então colocadas, por iniciativa do coronel Luiz Nogueira. Uma lembra que viveu ali Martins Afonso de Sousa, «fundador de S. Vecente e arauto da brasilidade». A outra reproduz os versos dos «Lusiadas», em que Camões celebra o valor militar e o «conselho sabio» de Martim Afonso.

O mesmo jornal diz que o predio pertence hoje á viuva Rijo, residente no Rio, que o tem alugado por 500 mil reis por mês.—(Americana).

Gasolina vegetal

Descoberta dum engenheiro francês

PARIS, 25.—De Nancy noticiam ao «Paris Midi» que o engenheiro francês da Escola Superior das Industrias Quimicas de Nancy, François, actualmente encarregado duma missão oficial pelo governo francês e chefe do centro experimental de Segou (Sudão), descobriu definitivamente a formula pratica para o fabrico da gasolina vegetal. Percorreu o trajecto de Segou a Bamako, ou sejam mais de 500 quilometros, num automovel que utilizou unicamente a nova gasolina. Esta é obtida por meio da carbonização de oleaginosas, como por ezemplo araquides, sementes de algodão e palmistes. Com as sementes de palmistes aquele engenheiro francês obteve 150 litros de gasolina por tonelada e os residuos podem ser empregados como carburante solido nos camiões a gasogenio.—(Havas).

India agitada

LONDRES, 25.—Em Lucknow (India) travaram-se novas desordens serias entre muçulmanos e indios. Morreram oito pessoas e ficaram oitenta gravemente feridas. A Policia só á custa de grande trabalho conseguiu restabelecer a ordem.—(D. N. B.).

Os que morrem

PARIS, 25.—Raymond de la Tailhede, poeta amigo de Charles Maurras, faleceu em Montpellier. Contava 71 anos. —(Havas).

HAVAS

importa-se com a sua beleza?

A frescura da sua tez, a delicadeza da sua epiderme, é todo o seu encanto!

Um mau sabonete pode alterar a beleza da sua pele. Prefira o «FENO DE PORTUGAL».

A sua espuma abundante, purifica e suavisa a epiderme. O «FENO DE PORTUGAL», fabricado com produtos absolutamente puros, segundo uma técnica moderna, é, verdadeiramente, o melhor sabonete para a beleza.

FENO DE PORTUGAL
FABRICA SANTA CLARA

O SEU ESTÔMAGO OBRIGA-O A RECUSAR TUDO

Ter fome e não poder comer! Ver aproximar a hora da refeição com angústia! Que dores! Que suplícios poderiam ter sido evitados! Todos os que sofrem de dores de estômago dirão que se ha sofrimentos mais agudos, nenhum é mais deprimente. Uma pequena dose de Magnésia Bisurada, tomada em água logo aos primeiros sintomas de perturbações digestivas, acabará com êsse martírio inútil. Essas náuseas, pesadumes, caimbras, ardores do estômago e sonolência, não resistem mais que alguns minutos à Magnésia Bisurada. Êste anti-ácido neutraliza, quási instantaneamente, o excesso de acidez, suspende a fermentação e suaviza as mucosas delicadas do estômago. A Magnésia Bisurada, agradável ao paladar, é o remédio soberano contra todos os incómodos da digestão, sejam êles quais forem.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 o tamanho grande, económico, a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

adquira hrove e preferirá porque NICE

em tôdas as suas especialidades se fabrica em excelentes condições, só com peixe «de verão», mais gordo e melhor, rigorosamente escolhido e seleccionado.

NICE É UMA QUALIDADE EXTRA !

GREYS!
O cigarro de fino gosto

Fabricado em Londres

VASOS PARA PLANTAS
Olaria ADAO
Boas condições - Grandes e pequenas quantidades
Rua Soares Reis, 7 — CAMPOLIDE
Telef. 45361

ULTIMAS NOTICIAS

RECLAME
PAPEL DE CARTA
50 Folhas, 50 envelopes
3$50
IMPRESSORA, Lda.
R. da Palma, 134-138—LISBOA

A POLITICA FRANCESA

Foi aprovado o plano de restauração economica

PARIS, 25. — O Conselho do gabinete aprovou o plano de restauração economica.

O Conselho do gabinete durou das 10 ás 12 e 30. No fim foi entregue á Imprensa o seguinte comunicado:

«O Conselho de gabinete foi consagrado á exposição do conjunto do plano de restauração economica preparado pelo presidente do Conselho, o qual, depois duma troca de impressões entre os membros do governo, foi aprovado por unanimidade. As previdencias prevista serão definitivamente no Conselho de ministros desta tarde. No fim desta nova deliberação governamental as decisões tomadas serão expostas num comunicado minucioso».— (Havas).

O piano da acção do governo

PARIS, 25.—Depois da reunião do Conselho de gabinete, Daladier leu á Imprensa a seguinte declaração:

«O presidente do Conselho expôs o plano de acção que o governo da defesa nacional quere pôr em execução. A idéa central que inspira o plano é o aumento da produção francesa. O plano deve afastar tudo o que fôr de natureza a entravar esse aumento indispensavel da produção, sem o qual não ha salvação. Finalmente o plano tem por objectivo a conservação da liberdade monetaria, o acôrdo triangular e a defesa do franco indispensaveis á entrada de capitais e o fim do entesouramento. Devem, pois, realizar-se as medidas seguintes: saneamento financeiro e restabelecimento do equilibrio orçamental por um esforço fiscal que não entrave a produção; renovação da utensilhagem e reforma do trabalho na ordem legal para melhor rendimento; apoio aos oficios. Este plano, sobre o qual se afirmou a acôrdo unanime do governo, será executado por um conjunto de decretos-leis, que—conforme as decisões anteriores—serão submetidos a partir de 1 de maio ao conselho de ministros. Os primeiros decretos-leis serão promulgados no dia 3 de maio, no jornal oficial».—(Havas).

Declarações dos chefes socialistas

LYON, 25. — Os principais chefes da S. F. I. O. (partido socialista), falaram ontem á noite, durante uma manifestação organizada pela Federação do Rodano, sobre a situação politica passada e futura. Foi lida uma mensagem de Blum em que este lastimava não poder assistir á reunião visto encontrar-se actualmente no sul de França por motivos de saude.

Février, deputado pelo Rodano, explicou as dificuldades que Blum encontrou «no proprio seio da Frente Popular» e aludiu ás «flores com espinhos» que o espreitavam tanto á direita como á esquerda.

Spinasse, ministro da Economia, fez uma exposição do plano financeiro socialista, que foi aprovado pela Camara e repelido pelo Senado. «O nosso governo não fazia o jogo do grande patronato. O Senado agarrou-se ao projecto financeiro para derrubar o governo saído duma maioria que o sufragio universal designou. E' mais exacto dizer, acrescentou, que o Senado deitou abaixo um governo que já tinha poucas forças. As greves começaram quando Blum assumiu o poder e cessaram misteriosamente quando o abandonou».

«Julgaremos o governo pelos seus actos, disse. Um partido como o nosso não pretende aproveitar-se das fraquezas de quem quer que seja. O que não quere é fazer o jogo dos adversarios da Frente Popular. Para que dissimulá-lo? A Frente Popular foi gravemente atingida no Parlamento mas continua a viver no país».—(Havas).

PATISSERIE VERSAILLES
ás 5 horas chá

O MOMENTO INTERNACIONAL

VON PAPEN VAI ABANDONAR A POLITICA

por causa da prisão recente do seu secretario

VON PAPEN

BERLIM, 25. — Julga-se saber que von Papen, que foi sondado para embaixador do Reich em Angora, se vai retirar definitivamente da carreira diplomatica e tenciona passar a viver na sua propriedade de Wallerfangen, no Sarre. Supõe-se que a sua decisão foi influenciada pela recente prisão do seu secretario, von Ketteler, acontecimento que ainda não foi desmentido até á data. — (Havas).

As conversações de Londres

PARIS, 25. — O correspondente londrino do «Matin» julga saber que a visita a Londres dos ministros franceses será seguida por conversações entre os estados-maiores dos dois países, especialmente por um primeiro contacto entre o alto comando das forças aereas e navais. — (D. N. B.).

Belisha avistou-se com Gamelin

PARIS, 25. — O ministro da Guerra britanico, Hore Belisha, recebeu na embaixada do seu pais o general Gamelin, chefe do estado-maior general do Exercito francês. Hore Belisha parte de avião para Londres, ao meio dia. — (Havas).

Viagem de Ciano a Tirana

ROMA, 25. — O conde Ciano partiu hoje em avião para Tirana.— (Havas).

A independencia do Luxemburgo

BERLIM, 25. — Parece que a garantia de que o Reich respeitará a independencia do Luxemburgo será dada por Hitler por ocasião da reunião do Reichstag grande alemão. — (Havas).

A proxima reunião de Genebra

GENEBRA, 25. — Durante a sua permanencia em Londres, Avenol deve encontrar-se com Edwards, embaixador do Chile, e examinar com ele o expediente a dar ás propostas chilenas relativas á reforma do Pacto, cujo exame está inscrito na ordem do dia provisoria do Conselho. — (Havas).

Vai preparar-se uma conferencia do comercio mundial?

LONDRES, 25.—A Imprensa conservadora, ocupando-se dos acontecimentos diplomaticos da semana passada, exprime a sua confiança no futuro das relações europeias e felicita-se pela reunião do «Comité» de não-intervenção e conversações franco-britanicas. Frisa a proposito que as relações entre a Grã Bretanha e a França nunca foram tão estreitas.

O «Times» salienta, com satisfação, que «Daladier partilha em grande parte os pontos de vista de Chamberlain» e felicita-se por que tenha entabulado negociações com a Italia, embora «pensando em primeiro lugar na defesa da França». Presagia que Bonnet «entenderá preferivel o reforço do acôrdo triangular com um simples emprestimo».

Referindo-se á Espanha, crê que Daladier insistirá, por ocasião das conversações de Londres, na importancia de subordinar qualquer acôrdo com a Italia á retirada dos combatentes italianos. Geralmente os franceses parecem procurar um entendimento com a Italia quasi identico ao acôrdo anglo-italiano. Daqui até quinta-feira, Daladier deverá estar habilitado a anunciar que as conversações prosseguem favoravelmente no sentido dum completo entendimento.

Finalmente referindo-se ao boato de um projecto de conferencia dos Quatro, simultanea com uma conferencia de comercio mundial, escreve: «A verdade é que Chamberlain procurará sempre o apaziguamento politico e economico. Os resultados das conversações anglo-italianas e os das negociações comerciais entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não poderão senão ser comprometidos por uma acção demasiadamente precipitada, pois as dificuldades são numerosas. Quanto á questão do ponto de vista alemão relativo á restituição das colonias subsiste a atitude tomada pela Grã-Bretanha e se se procurar vêr mais longe outros países ficariam descontentes se fossem excluidos da conferencia europeia: a Polonia, por exemplo, que preveniu que se retiraria da S. D. N. se não participasse em tal conferencia».—(Havas).

Relações germano-yugo-eslavas

BERLIM, 25. — O ministro da Agricultura da Yugo-Eslavia chegou a Berlim, onde conta demorar-se uma semana, a convite de Alfred Rosenberg. — (Havas).

O "Balila„ está em Arraiolos?

ARRAIOLOS, 25—(Pelo telefone)—Esta manhã foram vistos, proximo da localidade de Brotas, a lavar-se num ribeiro três individuos que parecem ser os fugitivos do forte de Monsanto.

Quando a G. N. R. se preparava para os prender, os referidos individuos desfecharam as pistolas e fugiram.

A G. N. R., auxiliada por legionarios e populares, está a proceder a uma batida para os prender.

Hoje, no Jardim Cinema
MARIA PAPOILA

Teatro Nacional
Hoje ás 21 e 45
A triunfal peça de RAMADA CURTO
RECOMPENSA
Quinta-feira, 28 — Festa artistica de LUCILIA SIMÕES
A CONSPIRADORA

BOA MORADIA
25 divisões, servindo para dois inquilinos, garagem, quintal e ainda terreno para construção de boa casa com frente para a Av. Almirante Reis, á Praça do Chile. Informa-se na Rua Ivens, 32.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Na provincia de Castellon

os nacionalistas progridem

SALAMANCA, 25. — As informações oficiais dizem que as primeiras posições na frente dos Pirineus fôram rectificadas no sector de Tremp. A linha entre Bastus e San Roma de Abella foi quebrada pelos nacionalistas e foram ocupadas posições importantes no sector de Lavose. Na provincia de Castellon as tropas nacionalistas romperam a frente inimiga no sector de Peniscola em oito quilometros de largura e três a quatro quilometros de profundidade, depois de terem quebrado a resistencia no inimigo. Foram feitos 161 prisioneiros e pôde ser capturada uma grande quantidade de material de guerra. — (D. N. B.).

A politica de não intervenção

LONDRES, 25. — Reune-se esta tarde a sub-comissão da não-intervenção. — (Havas).

Informações de Barcelona

BARCELONA, 25. — Ao sul do Ebro os republicanos contra-atacaram no sector de Salsadella, ocupando algumas alturas a oeste de Albocacen. Parece no entanto que no seu conjunto os combates deminuem de intensidade nêste sector.—(Havas).

BARCELONA, 25. — *(Do enviado especial da Havas).*—Embora os insurrectos tenham alcançado a fronteirá francesa em Pont du Roy, os nacionalistas têm ainda que contar, nesta parte dos Pirineus, com importantes fôrças republicanas.

A 43.ª divisão governamental resiste ainda e persegue os insurrectos a nordeste de Boltaña, numa região muito acidentada, onde o emprego de material pesado é dificil.

Esta divisão conserva-se intacta. Está bem equipada e bem provida de armas automaticas. Nos ultimos dias atacou o desfiladeiro Sahun, entre Boltaña e Fiela, surpreendendo os nacionalistas de flanco e obrigando-os a retirar em desordem.

Conspiração nacionalista na Catalunha?

PARIS, 25. — O correspondente do «Intransigeant» em Perpignan diz que, segundo informações de boa origem, o governo rupublicano espanhol teria descoberto uma conspiração nacionalista na Catalunha. Varios altos funcionarios teriam sido presos.

O correspondente acrescenta que «os factos devem ser graves, pois o governo demitiu o governador militar de Gerona», o qual teria sido conduzido hoje a Barcelona e preso.

O objectivo dos franquistas seria provocar desordens ao longo da fronteira por ocasião do avanço nacionalista. — (Havas).

O caso da criada que deu um pó

a uma criança para adormecer

Voltou hoje a ser interrogada no Torel aquela criada de nome Cacilda do Carmo Amorim, que se encontra presa sob a acusação de ter dado um pó dissolvido em agua a um pequeno de 6 anos, filho dos seus patrões, para o adormecer.

Declarou que não fôra morfina, como se dissera, que a criança tomou mas sim sulfato de sodio que trouxera de Oliveira do Hospital e acrescentou que não fôra ela que o ministrara á criança, limitando-se a fornecer o pó a uma sua colega com o fim de o adormecer, pois seu pai, quando tomava aquele pó, adormecia.

Instada acêrca da razão por que falara em morfina, disse que só por acaso se lembrara desse produto.

Foi ordenada uma busca á mala da irmã da Cacilda, que está empregada noutra casa, visto haver a suspeita de que o tal pó lhe fosse fornecido por ela.

O pai da criança afirma que seu filho, no dia em que as criadas lhe deram o pó, dormiu cinco ou seis horas e andou depois uns dias muito triste e adoentado.

VIDA DESPORTIVA

Comentarios finais á "Grande Prova de Estrada"

Terminou ontem a «Grande Prova de Estrada» que o Automovel Club organizou e a que «O Seculo» deu o seu patrocinio.

Durante quatro dias, uma vintena de automobilistas percorreu 1.700 quilometros, interessando vivamente as massas desportivas do país.

A prova não foi dura—foi durissima. Quem tiver lido que a media duma tirada era de 40 quilometros poderá duvidar da nossa afirmação. Mas quem viveu a prova e observou, como nós, o admiravel esforço dos concorrentes—na sua maioria «volantes» com belas provas já prestadas—em todas as circunstacias e em todos os momentos, sabe que isto é verdade.

Numa noite, em plena serra, batida por um vento gelado, sob a qual caia um miudinho nevoeiro, sem apercebermos sequer a sinalização, a prova teve qualquer coisa de fantastico, digna dos livros das viagens maravilhosas.

Através da Serra da Estrela, por estrada despedaçada, em que as curvas se desafiam umas ás outras e em que o novelo de curvas é desesperadamente infindavel, mas em que se tinha de atingir essa tal «mesquinha» media de 40, a corrida teve aspectos de loucura pois os precipicios espreitavam os corredores, e estes desafiavam o perigo.

Depois, ao fim de cada uma das 4 jornadas, após um prolongado esforço, os concorrentes tinham de submeter-se a provas complementares, nas quais se torna necessario, além de natural habilidade, qualidades de serenidade, o que é quasi impossivel a uma pessoa que já vem com os nervos esgotados.

A organização foi digna da prova e dos concorrentes. O tempo das partidas foi sempre respeitado, as provas de fim de tirada disputaram-se com rapidez, os contrôles de passagem estavam bem organizados e os contrôles secretos foram animados e inesperados, como convinha, a tal ponto que os «controleurs» apareciam num sitio, desapareciam e apareciam como por encanto, mais adiante.

E' evidente que isso não evitou que alguns concorrentes se mostrassem por vezes mal humorados. Hoje, porém, com a mão na consciencia, eles serão os primeiros a afirmar que —a organização foi boa!

Antonio Leitão de Oliveira venceu com brilho a competição. Não teve altos e baixos. Foi regular durante a marcha e, o melhor de todos nas provas complementares. Dele se pode dizer, com propriedade, que homem e carro, constituiram uma peça só. Em 2.º lugar classificou-se Antonio Ferreira, que mereceu inteiramente esse belo posto, pela sua regularidade, a-pesar de discreto, conseguiu em todas as tiradas um honroso lugar.

O engenheiro Vitor da Costa, que partiu em 2.º do Porto, classificou-se em 3.º, e é nosso convencimento de que para isso contribuiu a circunstancia do carro te ruma ligeira avaria, Se não fôra isso, o 2.º posto talvez não lhe tivesse fugido. As outras classificações:

4.º, Arnaldo Teixeira, magnifico corredor, consciente, que se impôs em toda a corrida.

5.º, Casimiro de Oliveira, nome já feito no automobilismo, mas que não tinha o seu carro devidamente afinado para as provas complementares.

6.º, Eugenio Teixeira, um concorrente de valor, com profundos conhecimentos de automobilismo.

7.º, Elias Lopes Rodrigues, que foi uma autentica revelação na prova, pelo que fez em regularidade e habilidade. Adversario dificil, mesmo para os melhores.

8.º, Hernani Lobo, filho do sr. Luiz Lobo, e, como o pai, um grande apaixonado do automobilismo. Trata-se dum rapaz com grandes qualidades e que soube aproveitar ao maximo o seu carro.

9.º, João Mesquita, um autentico valor. Automobilista experimentado, revelou a sua pericia nos momentos mais dificeis.

10.º, Fernando Stock, um dos animadores da competição, com invulgar entusiasmo.

11.º, Luiz Lobo, corredor cheio de saber e com uma larga folha de serviços.

12.º, Santos Silva, um novo de muita categoria, que não conseguiu—por enervamento nas provas complementares, um lugar correspondente ao seu valor.

13.º, Nunes dos Santos, conhecido automobilista. Uma infeliz prova complementar, em Faro, afastou-o dos primeiros lugares. Mas ele continuou na prova, com um belo espirito desportivo e sem o mais ligeiro desanimo. Foi, por isso, uma grande figura na competição.

14.º, Campos Junior, jornalista da especialidade e apaixonado convicto da modalidade. Começou muito bem, mas não conseguiu manter o mesmo ritmo, ainda que mantivesse sempre a mesma energia.

15.º, Serra Ribeiro, um animador das provas a que sempre comparece. Bom em estrada, mas inferior nas provas complementares.

16.º, Emidio da Silva Junior, um concorrente habilidoso, com um grande gosto pelo automobilismo. Foi duma grande infelicidade nas provas complementares, o que lhe tirou uma melhor classificação.

17.º, José Rosiers, que foi um cnocorrente leal, corajoso e que soube lutar com animo.

Desistiram três concorrentes: Jorge Monte Real—a sua desistencia tirou um grande interesse á competição, não só porque o grande corredor ia á frente da classificação, como porque o duelo entre ele e aquele que havia de ser o triunfador prometia.

Fernando Branco—a sua obrigada ausencia da prova foi muito sentida, porque F. Branco, no carro pequeno que conduzia, estava a fazer uma prova notavel.

Adolfo Ferreirinha—foi obrigado a desistir por ter perdido o livrete de contrôle. Foi pena, porque se trata dum excelente condutor, bom camarada, que vinha fazendo uma prova regular.

Em resumo: excelente prova, bem organizada e bem disputada.—T. da S.

FOOTBALL

Após o Portugal - Alemanha

a selecção portuguesa vai disputar o Portugal-Suiça, em Milão

O resultado do encontro Portugal-Alemanha, ontem realizado em Francfort, provocou uma viva satisfação. E' que a selecção portuguesa tinha dado magnificas provas nas lutas em terreno nacional, mas se aguardava, com justificado alvoroço, os jogos no estrangeiro.

A selecção portuguesa deu agora, em territorio alemão, a prova do muito que vale, demonstrando que o nosso football está no apogeu.

Do principio ao fim, a «équipe» mostrou unidade e revelou um sistema, que foi muito apreciado.

Todos os jogadores cumpriram o seu dever. A' frente de todos, porém, deve ser colocado o nome de Azevedo, que a Imprensa alemã equipara ao famoso Ricardo Zamora, quando na sua melhor forma.

Os defesas estiveram segurissimos, bem como os médios, destacando-se a actuação de Albino, na segunda parte, e Carlos Pereira, como o mais regular.

A linha da frente não soube adoptar a melhor tática, em frente duma defesa aspera e rija, mas teve momentos de grande brilhantismo.

A proposito, cumpre-nos dizer que o «goal» português foi marcado por Sousa (Pinga) e não por Peyroteo, como ontem dissemos, reproduzindo o relato do critico sr. Ayala Boto, da Emissoria Nacional, a-pesar-de ter sido o avançado centro nacional que primeiro renatou, de cabeça.

A «équipe» prepara-se entusiasticamente para defrontar a Suiça, no proximo domingo, em Milão.

Em caso de empate, haverá prolongamento. Se, ao fim do prolongamento, o desafio estiver ainda empatado, a Suiça opina que o apuramento se faça por sorteio, enquanto que Portugal deseja que um novo encontro decida a questão.

Mas como o dr. Bauwens, uma influencia dentro da Federação Internacional, está a nosso favor, e como o criterio português é, indiscutivelmente, o mais desportivo, não nos parece temerario vaticinar a sua adopção.

Ha, pois, a certeza de que Portugal estará em frente da Suiça, nas melhores condições morais e desportivas possiveis.

Como a Imprensa alemã aprecia o trabalho da selecção de Portugal

FRANCFORT SOBRE O MENO, 25. — O «Voelkischer Beoiachter» refere-se ao desafio Portugal-Alemanha, declarando que Portugal apresentou uma selecção treinada, segundo os principios mais modernos do «football», dispondo duma tactica e recursos tecnicos importantes.

A «équipe» adoptou a mais pura tactica do «football» latino. Na ultima meia hora, os jogadores portugueses revelaram uma formidavel resistencia, a par da impulsividade da primeira parte do desafio.

«Montag», tambem de Berlim, afirma:

«O nosso adversario jogou de tal maneira que ultrapassou todas as espectativas. O jogo da «équipe» portuguesa foi muito bem combinado, revelando um forte conjunto.

Portugal, desde 1936, melhorou muito o seu «football», podendo dizer-se que o seu grupo se pode comparar com os melhores «onzes» da Europa Central». «Nittad», de Berlim, louva o jogo dos portugueses, especialmente Azevedo, Simões, Albino, Cruz e Mourão.

Os portugueses—diz o referido jornal—têm um jogo muito rapido, resistindo com exito ao jogo demasiadamente lento e pesado dos alemães.

«Frankfurter Veitung» diz que Azevedo é o Zamora português.—(D. N. B.).

A Checo-Eslovaquia está apurada para o Campeonato do mundo

PRAGA, 25. — A Checo-Eslovaquia qualificou-se para a «Taça do mundo», tendo batido a Bulgaria por 6-0, na presença de 30.000 espectadores, no Estadium de Sparta. O primeiro tempo terminou com 1-0. Os bulgaros fizeram grandes esforços para equilibrar o jogo, mas fatigados no segundo meio tempo não conseguiram opôr-se eficazmente aos ataques constantes dos adversarios.—(Havas).

Desafio amigavel

Os funcionarios dos Caminhos de Ferros Portugueses, pertencentes á repartição de compras e á de escrituração dos estabelecimentos de tracção, realizam no dia 3 de maio, um desafio de «foot-ball», no campo do Sporting, para disputa de duas artisticas taças.

HOCKEY

Holanda, 5 — França, 1

PARIS, 24. — Em Lille realizou-se um encontro internacional de «hockey», entre a França e a Holanda, que terminou com a vitoria dos holandeses por 5 a 1.—(D. N. B.).

Chega hoje a Lisboa

um ilustre itelectual italiano que vem fazer duas conferencias

Vindo expressamente de Roma, a-fim de fazer duas conferencias entre nós, chega hoje a Lisboa o dr. Cornelio di Marzio.

Considerando um dos maiores expressivos representantes do intelectualismo fascista. O conferente é uma figura de grande prestigio no seu país, onde ocupa o cargo de director geral da Confederação Nacional dos Sindicatos das Profissões Liberais e dos Artistas, é membro do Conselho Nacional das Corporações e da Comissão Superior de Imprensa, consul da Milicia, ocupa tambem a direcção do «Meridiano de Roma», é co-director de «Bibliografia Fascista», redactor do «Messagero» e colaborador do «Popolo d'Italia».

Licenciado em Letras e Filosofia, formado em Direito, foi combatente da Grande Guerra. Fez varias viagens de estudo e publicou diversas obras, entre as quais «Fascismo all'Estero» (1923), «La Turquia di Kemal» (1926), «Popoli e Paesi» (1929), «Viaggi senza orario» (1930), «Incontri e scontri» (1935) e «Scandali terrestri», (1938). Escreveu tambem para o teatro.

Actualmente, além das citadas, dedica-se com particular interesse á «Confederazione Nazionale Professionisti e Artisti», grande organização que reune 120.000 representantes da «élite» intelectual italiana.

A primeira conferencia, subordinada ao titulo «Idéas sobre arte na Italia de hoje», realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Belas Artes, durante um sarau literario organizado em colaboração com o Instituto de Cultura Italiana.

D E L U T O

Dr. Henrique de Moura Neves

ABRANTES, 24 (Pelo telefone) — Com 67 anos de idade, faleceu hoje na sua residencia desta cidade o importante capitalista e proprietario sr. dr. Henrique de Moura Neves, antigo provedor da Misericordia de Abrantes. O funeral do ilustre extinto, que era sogro do sr. dr. Manuel Luiz Fernandes, director da Casa de Saude de Abrantes, e do dr. Antonio C. Campos Melo, advogado em Lisboa, realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio municipal.

D. Maria Helena dos Santos Agudo Gamito Gomes

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena dos Santos Agudo Gamito Gomes, filha do sr. dr. Anacleto Agudo, director do Colegio Caiponense. O funeral realiza-se amanhã, conforme a participação da familia.

Cristovão Augusto Ramos

Faleceu o sr. Cristovão Augusto Ramos, tio da sr.ª D. Maria Berta Ramos Calderon Moreau e do sr. José Joaquim Moreau. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da rua Claudio Nunes, 45, para o cemiterio de Benfica.

Funerais e Trasladações
AGENCIA ALVES
44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

CAFE MARTINHO DA ARCADA
Esmerado serviço de almoços e jantares

TAUROMAQUIA

Temos mais dois cavaleiros!

Temos mais dois cavaleiros tauromaquicos, Fernando Salgueiro e Vasco Jardim, e o facto é primordial na terra dos cavaleiros. Qual dos dois é o melhor? São ambos—responderia Calino aos amadores do partidarismo exaltado. São ambos bons cavaleiros, e toureiros, rapazes novos, bem plantados e bem montados. O resto é com eles e com o tempo, sendo este o grande critico que a todas as preguntas se encarrega de dar resposta. Por hoje, bastará saber que ontem se portaram muito bem os dois, parecendo-nos preferivel não marcar diferenças nesta primeira corrida solene, a da alternativa. Não faltarão ocasiões, se Deus quizer, para pormenorisar o trabalho de cada um, e a cada um dar o que merecer—elogios, ou o inversamente oposto ..

João Nuncio, que a ambos deu alternativa, não teve sorte com os primeiros toiros da ganadaria do senhor seu pai; mas, o ultimo pareceu feito para o menino da casa que, num crescente de aplausos, atingiu a ovação grande que está habituado a ouvir. Tambem os «espadas», Pepe Amorós e «El Estudiante» se puderam destapar, aqui e ali, graças á bravura dalguns dos toiros dos srs. Infante da Camara que, nas varas, carregaram bem. Pepe bandarilhou com mais vontade que sorte, e ambos toutearam de capote com vontade, e de «muleta», usando a mão esquerda varias vezes e variando os passes consoante a sorte lhes permitiu.

O publico protestou o 1.º touro dos srs. Infante da Camara, efectivamente pequeno, mais pequeno do que deve ser permitido. Não somos partidarios do toiro elefante, nem do toiro afogado em gordura; mas, ha um minimo de tamanho e tipo. E aquele toiro que ontem foi protestado não tinha tamanho nem tipo de toiro. Compreendemos que no melhor pano cai a nota da menor bravura, e os srs. Infante da Camara representam o melhor pano, porque são os mais pundonorosos, os que mais têm feito a deligencia para ter touros bravos e que mais o têm conseguido. Quando se enganem é porque a bravura não está á vista; mas o tamanho, sim, e o tamanho do touro de ontem estava bem á vista.

João Nuncio e Fernando Salgueiro brindaram a Simão da Veiga que o publico ovacionou pelo seu exito no Mexico. Manuel dos Santos valorisou a corrida. Os forcados de Edmundo pegaram bem. Bregaram bem: Agostinho, Gonçalves, Iglesias e Posadero.

«EL TERRIBLE PEREZ

«Los Califas», em Algés

No proximo domingo apresentam-se em Algés «Los Califas», banda comica da qual fazem parte dois toureiros de classe: Paz Dominguez e «Lagartijillo», de Cordova.

O banquete a Simão da Veiga

Realizou-se ontem o banquete oferecido ao cavaleiro Simão da Veiga Junior pelo exito que obteve no Mexico, cujo ministro presidiu á festa que reuniu duzentos convivas.

Logo no inicio do banquete começou a ouvir-se a «charla» do nosso camarada de redacção, Rogerio Perez, que pela Emissora, fez a noticia critica da tourada da tarde, associando-se á homenagem que se estava a prestar.

O sr. Americo Marinho leu em seguida, um grande numero de cartas, bilhetes e telegramas de saudação, entre eles um do sr. ministro da Agricultura.

A assistencia vitoriou com entusiasmo Simão da Veiga. Depois o jornalista Augusto Pinto leu uns versos do nosso colega de Imprensa Matos Sequeira, escritos propositadamente para a festa.

Seguidamente, em nome da comissão, falou o nosso camarada de Imprensa Leopoldo Nunes, cujo discurso foi varias vezes interrompido com ovações, e no qual foram feitas saudações ao homenageado, ao sr. ministro do Mexico e aos toureiros presentes.

Falaram, depois, os srs. ministro do Mexico, Manuel dos Santos, Pepe Amorós, Roque da Fonseca, presidente da Associação Comercial; dr. Jardim Montenegro, Mario Duarte, Fragoso Amado, Jaime Torre, Bernardo da Costa, de novo Leopoldo Nunes e, por fim o homenageado, que agradeceu.

Foram projectados alguns filmes sobre a actuação do brioso cavaleiro no Mexico, exibição que o sr. dr. Campos Figueira comentou.

O PORTUGAL-ALEMANHA

e a sensacional reportagem da «Stadium»

Assim como a actuação gloriosa de Portugal, em terras alemãs, constituiu um dos mais legitimos motivos desportivos de orgulho, tambem as reportagens da popular revista desportiva «Stadium» constitui um autentico triunfo jornalistico.

Confiada á pena brilhante de Domingos Moreira, essa reportagem que, por motivos de maior relevo, será publicada na quinta-feira, compreende, além do emotivo relato do jogo, o diario maravilhoso da viagem, com todos os pormenores, dêsde a saída de Lisboa, com esplendidas fotografias.

IMPRESSÕES

A encadernação de arte como motivo de beleza

As exposições recentes, na plena «saison» em que nos encontramos, da «Bya», pseudonimo da senhora da sociedade portuguesa D. Beatriz Leite Monteiro Perestrelo de Pestana Veloso Camacho de Aguiar, realizadas respectivamente em Lisboa e Porto, esta ultima no conhecido «Salão Silva Porto», da capital nortenha, constituiram dois autenticos sucessos e tomaram fóros de duas justas lições de beleza, que nos cumpre admirar e aplaudir.

Pelo avanço que esta modalidade das Belas Artes tem no estrangeiro e sobretudo em Paris, onde a expositora se especializou e aperfeiçoou, pelo renovo dos seus motivos decorativos, pela aplicação de metais e embutidos, pela transformação da côr da carneira ou do couro e até da camurça, pelo simbolo dos detalhes decorativos ou imaginados, por algumas originais criações pessoalissimas, «Bya» demonstra na sua colecção, tão variegada, um formosissimo talento de encadernadora de arte. Cada um dos seus livros é um simbolo, um motivo sempre novo, um aspecto renovado e original nascido do seu espirito inventivo e adaptando-se maravilhosamente ao texto ou ao «substractum» da obra.

Dir-se-ia, assim, que estas encadernações são o «décor», o arranjo e o simbolo duma determinada obra e que a sua autora pensando só por si os motivos da sua encadernação de arte — os soube tão originalmente interpretar e vestir de formosos adórnos exteriores, de fino acabamento.

Embora em Portugal algumas senhoras tenham como «dilettantes» cultivado esta nova expressão artistica, nenhuma como «Bya» lhe deu a dignidade, a altitude e a superioridade marcada do «metier». Em todos os salões avançados de Paris, o Salão dos Independentes, o salão dos artistas decoradores, em todas as galerias e até em museus modernos, surgem e surpreendem sempre, as encadernações de arte, plenas de novidade, de inédito, de composição artistica.

No caso da nossa compatriota, além do mérito especifico da sua tecnica bem revelada e marcada, existem simultaneamente uma nobre dignidade profissional e um superior sentido de originalidade e de inédito.

Na sucursal de «O Seculo», aos olhos de toda a gente, deparou-se, ha poucos meses ainda, um espectaculo educativo, permitindo a todas as pessoas sensiveis aos problemas da beleza e do bom gôsto, adivinhar como seria uma biblioteca seleccionada, um arquivo precioso, uma colecção de livros de arte, escolhidos e raros — encadernada com um alto relêvo, uma nitida marca pessoal e um bom gôsto insofismavel.

Todos os materiais aplicados, sobretudo os metais, a distribuição das côres, a graduação dos motivos ornamentais, a unidade, a sintese final da encadernação, revelam neste caso pessoal e artistico de «Bya», a prova de como pode entre nós desenvolver-se uma arte tão nobre e tão perfeita, arte essa que no estrangeiro criou uma modalidade das Belas Artes e revelou uma expressão de beleza inconfundivel.

Num superior artigo em «L'Illustration», ha anos, Louis Barthou considerou a encadernação um produto da civilização e do pensamento — isto é, um produto de beleza. A exposição recente de «Bya» revela, além do seu mérito pessoal, entre nós, portugueses, o aperfeiçoamento e a evolução do bom gôsto adentro da rara e nobilissima arte de encadernar artisticamente.

CORREIA DA COSTA

Peregrinação a Fatima

CONSTANCIA, 22.—Os professores deste concelho, que com outros colegas do distrito constituem um turno, seguiram ontem para o Santuario de Nossa Senhora da Fatima, onde vão fazer um estagio de três dias consagrado a retiro espiritual.

Esta iniciativa deve-se ao digno director escolar do distrito de Santarem, sr. Manuel da Costa Rego, patrocinada por S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional e varias entidades eclesiasticas.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46995

EM RESPOSTA A UMA ENTREVISTA

O problema dos engenheiros em Portugal

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*:—Publicou o jornal que V. dirige, no dia 28 do mês passado, uma entrevista com o sr. Georgino da Nova, subordinada ao titulo: «Portugal precisa de engenheiros, mas não de auxiliares de engenheiros com a sua deficiente preparação actual», e na qual são feitas algumas afirmações que por injustamente nos atingirem, não podem ficar sem a merecida resposta.

Este senhor começa por tentar definir a posição do Gremio Tecnico Português perante os diplomados pelos Institutos Industriais e depois de dizer que este Gremio não é uma associação de classe, acaba por se referir á criação do Sindicato Nacional dos Engenheiros-auxiliares, o que bastante nos surpreendeu, porque para isso temos bem fundadas razões.

Diz o sr. Georgino que ha um problema de classe a resolver, da sua classe, da classe dos engenheiros auxiliares e agentes tecnicos de engenharia. Nos modernos diplomados não fala; estes não pertencem á sua classe, á classe do sr. Georgino, embora os diplomas oficiais digam que sim!... Existe de facto um problema de classe—afirmamos nós—mas este problema pertence a uma classe que é a de todos os diplomados pelos Institutos Industriais depois da reforma de 1919 e não á classe dos amigos do sr. Georgino e acolitos do Gremio Tecnico.

O mesmo senhor faz algumas considerações interessantes e cai a seguir numa serie de contradições.

Fala em direitos legalmente adquiridos e para se justificar aponta o facto dos alunos do seu tempo se terem matriculado no Instituto, em virtude das regalias que o curso lhes oferecia e que foram mais tarde cortadas. Neste ponto tem o sr. Georgino razão, ou por outra, temos todos razão, porque muitos de nós nos matriculámos ainda, ao abrigo dessas mesmas regalias que infelizmente já não existem.

Tambem concordamos ainda quando diz não fazer sentido que se estude betão armado e que se não possam aplicar na pratica esses conhecimentos, com a mesma larguesa com que foram adquiridos; porém, os actuais alunos tambem aprendem a calcular e projectar betão armado, com um desenvolvimento, que não deve ficar a dever nada ao dos antigos cursos. Isto, claro, para não falar em todas as outras cadeiras.

O entrevistado quando chega á analise critica da reforma de 1931, julga-se em terreno conquistado e faz as mais ousadas afirmações.

As instancias superiores já desmentiram algumas vezes estas insinuações e cremos não ter ficado margem para que certos cavalheiros continuem afirmando que esta reforma, trouxe como consequencia a limitação do ensino tecnico, dentro dos respectivos graus, isto é, que o nivel tecnico dos cursos professados nos nossos Institutos Industriais, desceu bastante, para justificar o desejo de separação em dois campos distintos: dum lado antigos diplomados, do outro, modernos diplomados; julgando ser esta a forma de verem realizadas as suas aspirações que finalmente, são tambem as nossas.

O que é curioso é que, desta maneira, do lado dos antigos, apareceriam tambem modernos, novinhos em folha—como usa dizer-se—porque ainda se encontram a diplomar, presentemente, no nosso Instituto e sujeitos já, aos programas da moderna organização, agentes tecnicos de engenharia, que segundo a opinião do sr. Georgino pertencem aos antigos cursos.

Não sabemos como o sr. Georgino descalçará esta bota—permita-se-nos o plebeismo...

Dar-se-á o caso de ainda pretender dividir mais a sua já dividida classe, ou aceitará como bons colegas, os modernos agentes tecnicos, contaminados já pela peçonha dos modernos condutores?...

A resolução deste problema fica entregue ao criterio de S. Ex.ª.

Nós convidamos o entrevistado a visitar esta velha casa, que é nossa e sua tambem, a-fim de assistir a algumas aulas, para se convencer de que o curso não se inferiorizou com a reforma de 1931.

Estamos convencidos de que o fim desta reforma, foi contribuir para uma maior eficiencia tecnica, suprimindo certas cadeiras, por absolutamente desnecessarias, criando outras no seu lugar e fundindo algumas numa só, sem que disto resultasse o minimo prejuizo, uma vez que o programa, que se dava nessas cadeiras dispersas, se dá hoje tambem, numa só cadeira.

E' o caso de Estradas e Caminhos de Ferro, Mecanica e Resistencia de Materiais, etc.

Algumas cadeiras ainda, mudaram de nome mas o programa, continuou a ser o mesmo. Foi o que sucedeu com Edificios que passou a designar-se Elementos arquitectonicos, etc.

As cadeiras que deixaram de existir—umas por não terem significação num curso desta natureza e outras por constituirem preparatorios, que hoje os alunos já trazem para a nossa escola—em nada diminuiram ou baixaram tecnicamente os respectivos cursos.

Não fazia sentido que em cursos de aplicação imediata se estivesse a gastar tempo com inglês, alemão, etc., etc.

Hoje a preparação que trazem os modernos alunos é bem superior á que traziam os antigos.

Embora legalmente, hoje a entrada nos nossos cursos seja feita com o sexto ano dos liceus, é certo, que uma grande percentagem de alunos, possui o setimo ano e alguns até transitaram para eles, de cursos superiores, o que antigamente só raras vezes acontecia.

O sr. Georgino, não tem portanto razão quando afirma, que é deficiente a preparação dos actuais diplomados.

Alguns dos modernos alunos frequentaram ainda a antiga organização e por isso a conheceram muito bem, tão bem como conhecem a actual, e não podem consentir que se façam afirmações sem fundamento que só têm um fim: lançar o desprestigio numa classe e cavar divisões entre individuos que possuem as mesmas aspirações e interesses comuns.

O sr. Georgino diz que existe uma divisão e nós tomamos a liberdade de preguntar-lhe:

Quem estabeleceu essa divisão?...

Foram os antigos ou os modernos diplomados?...

Não seria com o intuito de dividir que os antigos diplomados, ainda bem recentemente, negaram aos novos, a sua entrada no Gremio Tecnico, que embora fosse ou não fosse associação profissional era, contudo, a unica representativa da classe?...

Este senhor anuncia, na sua entrevista, que os antigos diplomados vão organizar o seu sindicato, não se importando que os modernos dele façam parte mas não querendo os primeiros pertencer a um possivel sindicato organizado pelos segundos.

Não sabemos com que fim fez S. Ex.ª esta afirmação.

E' preciso acabar para sempre com questiuncalas e tratarmos a serio dos nossos interesses.

Antigos e velhos diplomados são tecnicos de igual categoria e filhos espirituais da mesma escola.

A sua capacidade tecnica e profissional justificaria amplamente certas pretensões no sentido de obterem para a classe, uma maior soma de regalias, ainda que outros argumentos não existissem; mas achamos desnecessario e bastante lamentavel que qualquer filho para viver melhor pretenda aniquilar o seu irmão mais novo só com o pretexto de ter nascido primeiro.

Para nós nada mais ambicionamos do que podermos realizar amanhã, na vida pratica, tudo o que aprendemos nas aulas, isto é, os ensinamentos que mestres competentes nos ministraram e que o nosso nome de familia, sendo um só, diga claramente o que somos e valemos.

A direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Industrial de Lisboa sabendo que o jornal de V. se interessa sempre pelas causas justas vem pedir a publicação desta carta, para que não seja possivel, criar-se uma noção errada sobre o valor dos actuais diplomados pelos Institutos Industriais.—Pela direcção, o presidente, *Alberto Martins de Moura*.

Noticias de S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 22.—Está em organização a Casa do Povo nesta vila, para o que setá trabalhando activamente o sr. padre Amadeu Maria Cardoso.

—Pelo nosso conterraneo sr. padre Luiz Azevedo Veiga foi ontem dita, na igreja paroquial, a sua primeira missa, assistindo muito povo e varios colegas do novo padre.

Prégou o reverendo abade desta freguesia.

Seguiu-se um lauto e concorrido almôço em casa da mãi do sr. padre Luiz. Ha, talvez, 60 anos que daqui não se ordenava um padre.

—Em serviço profissional e por efeito de investigação de um caso aqui sucedido, esteve nesta vila o sr. tenente Joaquim Cabral Cavaleiro, digno comandante da policia de Viseu.

NO CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema : 21 e 30 horas

2.ª feira, 25: « O meu criado».
3.ª feira, 26: «Estudante de Praga».
4.ª feira, 27: «O grito de 1938».
5.ª feira, 28: « O veleiro maldito».
6.ª feira, 29: «Palhaços».
Sabado, 30: «Ordem de fogo».
Domingo, 1: «Hawai, paraiso dos meus sonhos».—De tarde: «Um acusado inocente» e «Vozes do coração».

AOS SABADOS:—Concerto ás 16 e 30 horas pelo *Quinteto Paulo Manso*.

TODOS OS DIAS:—De tarde—Chá-dansante, excepto aos sabados; e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

NOTICIAS DA MADEIRA

Um grande incendio

FUNCHAL, 19

O incendio que se declarou ha dias na firma Leacock & C.ª chegou a pôr em serio risco o spredios vizinhos, dada a violencia e o incremento que o fogo rapidamente tomou.

As duas corporações de bombeiros desta cidade—os municipais e os voluntarios madeirenses—desenvolveram uma acção notavel, coadjuvados por populares, escoteiros, legionarios, soldados, rapazes da Mocidade, etc.

O trabalho foi de tal maneira arduo e arriscado que ficaram feridos durante os salvamentos ,o comandante dos Voluntarios Madeirenses" sr. Joaquim Travassos Lopes, correspondente do «Diario de Lisboa» nesta cidade, seis bombeiros voluntarios, três municipais e dois civis.

Conseguiu-se, porém, evitar uma catastrofe, pois havia dentro do edificio incendiado muitas materias inflamaveis. Os bombeiros foram por isso muito justamente louvados. Tratou-se, na verdade, de um dos maiores incendios que se têm registado no Funchal. Além disso, verificou-se mais uma vez que os bombeiros precisam de ser dotados de mais e melhor material. A firma Leacock começou já a reorganizar os seus serviços para não deixar de dar trabalho ás centenas de empregados que a servem.

Navio com fogo a bordo

Arribou a este porto o vapor sueco «John» com fogo declarado nos porões onde transporta 4.000 toneladas de carvão para Dakar. Começou a fazer-se a baldeação do carvão para localizar o incendio.

Melhoramentos locais

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 20. — Está concluído o magnifico miradouro dos Dizimos, da freguesia de Santa Marinha do Zézere. Tam bela iniciativa deve-se ao incansavel chefe de conservação de estradas sr. Francisco Alves de Sá que muito tem embelezado a secção que lhe está confiada. Esse zelôso funcionario tenciona conseguir agua para o miradouro do Socorro, já construído, aonde colocará um artistico fontenario. A sua acção que se reflecte em melhoramentos de toda a ordem nas estradas que lhe estão adstritas, tem merecido os maiores encomios do publico e dos seus superiores.

— As instalações do notariado desta vila são péssimas, não só por serem exiguas, como tambem pelo edificio não se encontrar devidamente reparado, como o impõe a eficiencia dos serviços respectivos.

— Já se encontram alguns aquistas nas termas de Aregos. Para o ano, segundo nos informam, funcionarão já os novos balnearios, cujas obras se não farão esperar.

— Estão quasi concluídas as obras do grandioso hospital de Rezende, o qual deve ser inaugurado brevemente. Tam grande melhoramento deve-se ao espirito gigantesco de Manuel Rebelo Moniz.

Correios e Telegrafos

VILA NOVA DA BARQUINHA, 20.—Por diversas vezes temos tido o desejo de nos referir ao estado em que se encontra a estação telegrafo-postal nesta vila, que funciona num acanhado compartimento dividido por um velho balcão, sobre o qual assenta uma rede de horrivel aspecto.

O espaço reservado ao publico, não tem talvez 4 metros quadrados, encontrando-se ainda a um canto a «cabine» telefonica que quasi não serve pela dificuldade de se poder fazer uma conversação sem que seja ouvida pelas pessoas que estiverem na estação.

Ainda pior do que isso, pela dificiencia da sala, a mesa onde é feita a distribuição da correspondencia, tem de estar junto do «guichet» sendo portanto facil ás pessoas que esitverem na estação vêr a quem se destina a correspondencia, o que por vezes não é nada conveniente. Não ha espaço para uma mesa ou bancada de forma a que as pessoas possam escrever, o que tem merecido muitas censuras.

Não se compreende tambem que uma vila como esta, que tem movimento enormissimo nos serviços dos correios, continui a ser tão mal servdia, pelo que se pede com toda a justiça, a bem dos interesses do povo, sejam tomadas rapidas providencias no sentido de serem melhorados os seus serviços de correios e telefones.

Denuncia por vingança?

TABOA, 22.—Em virtude de uma queixa apresentada no tribunal judicial, por Eduardo Madeira, residente em Azere, foi ordenada a autopsia de Aurora Ferreira, casada com Elisio Antunes Ferreira, residente na mesma povoação, e falecida ha aproximadamente oito dias.

Tudo leva a crer que a queixa foi feita por vingança, visto existirem de ha muito velhas questões entre o Madeira e a familia da falecida.

Parece que a autopsia demonstrou que a morte foi devida a doença e não a violencias corporais, como o participante pretendia fazer acreditar.

A assembléa geral
da Aliança Internacional de Turismo

O Automovel Club de Portugal recebeu da «Alliance Internationale de Tourisme», com o convite para a assembléa geral ordinaria que se realiza em Berlim, de 27 a 29 de maio proximos, a respectiva ordem do dia. Do relatorio que vai ser apresentado á mesma assembléa geral transcrevemos o seguinte:

«Ha dois anos tinhamos decidido que o proximo Congresso se reuniria em Lisboa. Esperávamos realizá-lo nessa cidade na primavera de 1937, ou, pelo menos, em 1938. Tinhamos então a esperança de que a luta que ensanguenta ainda a Espanha estaria terminada e de que poderiamos facilmente chegar, por terra ou por mar, a Lisboa. As nossas esperanças malograram-se para este ano, e temos de adiar para o proximo o prazer de nos reunirmos nas margens do Tejo, correspondendo assim ao convite do Automovel Club de Portugal.»

Universidade Tecnica de Lisboa

Na proxima terça-feira, 26, pelas 21 e 30, realiza, no salão nobre do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Rennes Eugène Déprez uma conferencia sobre as consequencias economicas das grandes descobertas. Trata-se de um dos mais eminentes historiadores europeus da actualidade, que desde 1928 preside á comissão das grandes descobertas do «comité» internacional de ciencias historicas.

O prof. Eugène Déprez tem-se ultimamente dedicado bastante á historia das grandes descobertas portuguesas, encontrando-se, justamente neste momento, entre nós, a documentar-se nos arquivos e bibliotecas nacionais para uma grande obra que tem em preparação sobre o movimento das grandes descobertas e a acção dos portugueses.

MARAVILHOSA DESCOBERTA PARA BRANQUEAR A PELE

QUE UM QUIMICO FEZ POR UM FELIZ ACASO

Quando um quimico parisiense procedia a experiencias no seu laboratorio, admirou-se do surpreendente efeito branqueante e suavizante produzido por um pouco de «branco de oxigenio» que, acidentalmente, lhe caia na mão. As escamas rugosas e as manchas da pele desapareciam dando origem a uma nova epiderme fresca e clara, com uma estretura branca e fina. Experimentado no rosto de numerosas senhoras, tornou-lhes a pele 3 a 5 tons mais branca e deulhe uma indescritivel doçura aveludada semelhante á das partes delicadas do corpo, cuidadosamente, protegidas.

Por exclusivo privilegio aquele «branco de oxigenio» encontra-se, agora, no Novo Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Penetra dissolve e faz desaparecer todos os pontos negros, fecha os poros dilatados e dá á tez um esplendor nunca obtido, até hoje, por outro qualquer produto de «toilette» ou de beleza. A-pesar da adição do «branco de oxigenio» ao Novo Creme Tokalon, Côr branca, o seu preço não foi aumentado. Comece, V. Ex.ª, a empregá-lo hoje mesmo e verifique os seus rapidos resultados. Garantimos o exito, ou então, o dinheiro é restituido.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Na prisão de ventre
DRALAX

A MUSICA

A opera "Serrana", no Coliseu

A representação da «Serrana» de Alfredo Keil a que acabamos de assistir no Coliseu constituiu sem duvida um duplo sucesso: artistico e moral. Dois factores essenciais desse sucesso devem ser focados em primeiro lugar: a persistencia denodada e desinteressada da «Sociedade Nacional de Musica de Camara», e o talento do maestro Fernando Cabral. Esta representação não consiste, decerto, o primeiro empreendimento de envergadura da referida Sociedade; entre outros concertos memoraveis, ficamos devendo-lhe a 1.ª apresentação em Portugal da Missa em Ré de Beethoven e das «Béatitudes» de C. Franck. Contudo, foi quanto a nós, esta a vez em que o seu esforço prodigioso se manifestou com o mair equilibrio de valores individuais e de realização.

...Apenas o nome da Sociedade se vê atraiçoado nestas ocorrencias—pois estamos longe de se tratar de Musica de Camara. Mas isto não a apouca nem a desvirtua; indica apenas que determinadas tendencias e circunstancias a levaram a ultrapassar as suas intenções de origem.

Outro pormenor flagrante para indicar tendencias foi o entusiasmo bem correspondido com que todos se deram á interpretação da obra-prima de Alfredo Keil. Contemporanea das celeberrimas «Cavalaria Rusticana» e «Palhaços» da «Bohéme» de Puccini e da «Louise» de Charpentier, encontramos nela o mesmo embate rude das paixões que assinala as duas primeiras obras citadas, os mesmos coloridos crus, e as mesmas intenções realistas que as caracterizam todas quatro. Além disto, Alfredo Keil revela-se para nós, que quasi o não conheciamos, um excelente tecnico. Maneja os coros, que ocupam quasi todo o 1.º acto, o principio do 2.º o principio e o fim do 3.º, com perfeito á-vontade. Em muitas passagens, entre outras no descante entre «Zabel» e «André», (1.º acto), no ducto de amor do 2.º acto, no preludio do 3.º acto, ha verdadeira inspiração. Aparecem por vezes motivos regionais, discretamente tratados embora, e o conjunto da partitura não deixa de ter ambiente.

Já o dissémos, por outras palavras: o conjunto dos solistas foi animador ao maximo, havendo-se todos com brio, dando-nos a impressão de sentirem o seu papel. Cabem as maiores honras a Elsa Penchi Levy, «Zabel»—a protagonista; a sua lindissima voz está hoje completamente valorizada por um pleno dominio dos seus recursos; cantou o seu longo papel com uma afinação, uma frescura, um encanto, um á-vontade que a consagram definitivamente. A seu lado, José Rosa, «Pedro», manteve os seus creditos, e representou com veemencia; compôs a figura da sua personagem de modo a justificar os ciumes do pobre «Marcelo»,—que não teve menos feliz realização de parte de Armando Saraiva. Guilherme Kjolner, outro tenor de voz maravilhosamente timbrada, maleavel, juvenil, deixou-nos com imensa vontade de o ouvir num papel de envergadura, de tessitura bem adequada á sua voz. Mota Pereira, o velho «Nabor» completou o homogeneo desempenho, em que não tivemos o desagrado de ouvir vozes que tremem, ou que se valem de portamentos, soluços, e outros tantos horriveis meios de expressão.

O importante papel dos coros a cargo de distintos amadoras e amadores, foi preparado pelo prof. Manuel de Oliveira, que prestou neste seu longo e paciente trabalho boas provas. A movimentação de cena, de influencia tão importante em espectaculos, desta natureza, tambem teve um excelente colaborador: o artista Valerio de Rajanto. (A indumentaria é que não deixa de ser um pouco fantasista—mas enfim)...

Quanto ao talento de Fernando Cabral, que regeu a partitura, com a valiosa colaboração da Orquestra da Emissora Nacional, manifesta-se por uma comunicabilidade generosa, mas não espalhafatosa; o seu lirismo, apaixonado sem pieguice, manifesta-se com a maior naturalidade. Falta-lhe experiencia, talvez, mas tem em elevado grau o sentido artistico, a noção do equilibrio. Em suma, é um temperamento musical de boa tempera.

Por tudo isto a «Sociedade N. de Musica de Camara» acaba de merecer as melhores atenções de todos os que se interessam pela cultura em Portugal e teve o consolo de se ver compreendida pelo numeroso publico que acorreu ao Coliseu, o vacionando no fim a «Serrana», e todos os seus interpretes.

FRANCINE BENOIT

«O Violoncelo—Sua Historia, Literatura, Pedagogia e Metodologia», por Adelaide Saguer

Surpreendeu-nos agradavelmente o aparecimento deste belo livro, da autoria da ilustre professora e eminente violoncelista sr.ª D. Adelaide Saguer, nome que depressa se impôs em afamados concertos, aos quais a critica mais exigente deu notavel relêvo.

A obra «O Violoncelo—Sua Historia, Literatura, Pedagogia e Metodologia» representa o trabalho de muitos anos e constitui a prova da alta cultura dum espirito carinhosamente apegado ao estudo e ás mais nobres manifestações da Arte. Nas muitas paginas que acabamos de ler, paginas escritas em linguagem sobria, correcta e elegante, existe investigação honesta, que permite o perfeito conhecimento da origem e evolução dos instrumentos de corda. Em seguida, a autora faz o util estudo sobre a vitoria do violoncelo, mostrando ao leitor a biografia dos violoncelistas que adquiriram a celebridade, bem como as varias escolas, desde a francesa á belga. D. Adelaide Saguer, conhecedora profunda da historia musical do nosso país, não esqueceu os nossos violoncelistas.

Digno de todos os elogios o estudo eruditissimo da literatura do violoncelo, em que a professora D. Adelaide Saguer nos dá a impressão de haver consultado tudo quanto se publicou acêrca deste instrumento. Consideramos sobremodo interessantes e justas todas as considerações pedagogicas que se encontram no livro. Merecem ser lidas e meditados as palavras que a ilustre artista dedica á necessidade de instrução dos musicos.

Sem duvida que este trabalho é, no seu genero, o mais completo que entre nós ainda se publicou. Por isso á distinta professora dirigimos as nossas sinceras felicitações.

MAGNUS BERGSTROM

O maestro Viana da Mota e a Orquestra Filarmonica de Lisboa

Um festival beethoviano pode considerar-se sempre um acontecimento em qualquer meio artistico. Mas, no proximo concerto da Orquestra Filarmonica de Lisboa sobreleva de um modo muito especial o facto de nele colaborar um dos maiores pianistas, o grande Viana da Mota, gloria portuguesa que tanto tem ilustrado a historia da nossa cultura artistica.

O maestro Viana da Mota, a quem o proximo concerto da Orquestra Filarmonica é dedicado como homenagem justa pelo seu altissimo valor de consagrado, interpretará o celebre 5.º concerto, e do programa fazem parte a 3.ª Sinfonia, a «Heroica», op. 55 em «mi bemol», aquela que havia sido dedicada a Napoleão e a que o proprio Beethoven depois da desilusão que as ambições do grande imperador lhe causára, pôs a nota de «composta para festejar a lembrança de um grande homem». E' desta Sinfonia, escrita como quasi toda a obra do glorioso filho de Bonn, sob o dominio de um grande amor infeliz, a impressionante Marcha Funebre.

Completa o programa deste magnifico concerto, que é o 6.º da Orquestra Filarmonica de Lisboa, organismo de cultura musical dirigido pela vontade inquebrantavel e alta competencia do maestro dr. Ivo Cruz, a abertura n.º 3 «Leonor».

O concerto realiza-se na proxima terça-feira, 26, no teatro Politeama. E os socios do «Grupo dos Amigos da Orquestra» têm direito aos habituais descontos.

Virovai, um artista excepcional de 18 anos, famoso violinista, vem a Lisboa

Lisboa vai conhecer, na proxima quarta-feira, um extraordinario artista. Trata-se da figura curiosa e verdadeiramente excepcional do violinista hungaro Robert Virovai que, contando apenas 18 anos de idade, conseguiu ser o primeiro prémio do Concurso Internacional de Viena de 1937.

De facto, Virovai foi a maior e a mais extraordinaria revelação do inverno passado.

Tal é o artista que, a convite do Circulo de Cultura Musical, a que devemos o conhecimento já de tão grandes figuras artisticas mundiais, ouviremos na proxima quarta-feira, 27, no teatro Politeama.

Virovai vem a Portugal em substituição da grande violinista E. Morini e o nosso publico terá ensejo de conhecer uma individualidade artistica que, não obstante os seus 18 anos, foi considerada por toda a critica, quando do seu aparecimento em Viena, como o duma estrela refulgentissima no firmamento musical.

E. Morini não pôde, nêste momento, cumprir o seu contrato com o Circulo de Cultura Musical, em virtude de, á ultima hora, verificar que o seu passaporte, por motivo dos acontecimentos internacionais, tinha que ser revalidado, o que a impediu de viajar nêste momento.

Mas outro grande extraordinario artista apresenta o Circulo de Cultura Musical aos seus socios.

A Exposição-Feira de Angola
e o significado da visita
do Chefe do Estado ás colonias

Como é do dominio publico, será inaugurada solenemente no dia 15 de agosto, dêste ano, na cidade de Luanda, a grande Exposição—Feira de Angola, notabilissimo empreendimento de iniciativa do governo geral daquela enorme, rica e prospera provincia ultramarina do Imperio Português.

O importante certame, que absorve hoje vida do maior rincão lusitano na Africa, vai apresentar aos milhares de visitantes todas as vastas possibilidades comerciais, industriais e agricolas de tão rica terra onde o patriotismo dos colonos e o seu amor á Nação Portuguesa vive latente no pensamento de todos os seus habitantes sem distinções de raças.

Irmanados pelo mesmo anseio patriotico, unidos por fortes laços espirituais que se solidificam ainda mais com o decorrer do tempo, milhares de almas acarinham o louvavel empreendimento nacional a que sua excelencia o general Fragoso Carmona, como Chefe do Estado, vai dar a honra da sua presença, acompanhado do ilustre ministro das Colonias e outras individualidades. O alto significado moral e politico dessa futura visita já teve os seus reflexos em todos os sectores da opinião publica de Angola.

A Exposição-Feira será um documentario expressivo e completo do desenvolvimento economico da mais rica provincia ultramarina portuguesa, «da sua ocupação administrativa e tecnica, de tudo quanto nela se vem realizando, do constante avanço que nela se regista sob o ponto de vista social, em suma: de todos os aspectos da sua vida economico-social».

A crise mundial que deixou sulcos profundos em quasi todos os pases, até nos mais sólidos financeiramente, não perdoou Angola. Após anos de luta titanica, durante os quais os seus habitantes patentearam magnificas provas de resistencia, abnegação e patriotismo, Angola vai, finalmente, revelar o quanto vale o esforço persistente dos seus colonos; o quanto de util e aproveitavel pode oferecer o seu uberrimo solo, do qual são extraídas riquezas imensas, desde os minerios aos mais ricos produtos agricolas.

A Exposição-Feira de Angola ganhará em brilhantismo com a presença das ilustres individualidades que superintendem dos altos destinos da terceira potencia colonial. Não se trata dum acontecimento banal. Antes pelo contrario: ele representa uma das maiores aspiraçõ dos organismos economicos, da Imprensa, de todos os colonos, porquanto o venerando Chefe do Estado é geralmente estimado naquele rincão onde flutua, a tantas milhas de distancia da Mãi-Patria, a bandeira das quinas.

Os colonos vão provar, mais uma vez, que não cabem lá os sectarismos vesgos, as idéas separatistas ou as doutrinas que possam contribuir para o desagregamento da grande familia portuguesa, que vive apenas para o Trabalho, fortalecida pelo legitimo e sincero orgulho de contribuir, no ambito das suas possibilidades, para a edificação duma obra que tende a completar-se, com o apoio de todos, sob a orientação do governo metropolitano que tem á sua frente um dos maiores cidadãos do mundo contemporaneo: Salazar. Os colonos de Angola (é necessario que se afirme isto bem alto) batalham pela mesma causa: querem um Portugal uno, forte, indivizivel, que não cede, nem vende, nem partilha, um palmo de territorio nacional, como declarou recentemente o Chefe!

AGNELO PAIVA

Noticias de Monção

MONÇÃO, 22. — Manifestou-se incendio numa casa situada no lugar de Pousa, desta vila. Duas casas contiguas áquela, não tardaram a ser, tambem devoradas pelo fogo. Foram pedidos os socorros aos nossos «voluntarios» mas tarde, pois quando chegaram já nada podiam fazer. Os prejuizos foram totais.

—Está a ser objecto de estudo o projecto da substituição do segundo pavimento do estabelecimento termal das Caldas, que é de madeira, e já bastante deteriorado, por tejolo revestido de cimento armado. Conta-se com mais este melhoramento, pronto para a epoca de 1939.

No proximo dia 15 de maio abre o estabelecimento termal, dando assim inicio á epoca, que tem o seu epilogo em 31 de outubro.

—Por motivo da grandiosa Festa do Trabalho a realizar no proximo dia 1 de maio, na cidade de Viana do Castelo, a Companhia dos Caminhos de Ferro põe á disposição comboios especiais, desta vila para aquela cidade.

O carro de
Antonio Leitão de Oliveira
«O Vencedor de Rallyes»
é sempre preparado pelo competentissimo mecânico **J. Negrier Sal.**
Rua Tenente Valadim, 12

GLOBO

É esta a marca e a embalagem das farinhas que deve exigir em todas as mercearias.

São 12 as suas qualidades.

Fabricantes:
COSTA & BASTOS L.da
S. R. Diogo do Couto, 9
LISBOA

PERFUMARIA

Rosa D'Ouro

Cabeleireiros de Senhoras

Tinturas de cabêlos—Ondulações permanentes—Processos Ultra-Modernos—Garantidos por 10 meses—Os melhores artistas—Os melhores oleos—A melhor aparelhagem

PREÇOS: Aplicações em todas as côres e tinta á escolha da cliente, DESde 15$00

Permanentes desde 25$00

Todas as senhoras teem direito a um brinde no valor de 5$00, 10$00 ou 15$00 escudos, segundo o preço do trabalho executado. MANICURES: Das 9 ás 12 e das 14 ás 19

Rua do Ouro, 279-281—Telef. 2 6967

??? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida, desirmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatorios, banheiras, fogões e outros artigos de menage. **Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções.** Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71

Telef. 2 4127 LISBOA

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

MOBILIAS MODERNAS

PARA CAMPO E PRAIA

esmaltadas em todas as côres. Fabrica-se e vende-se a preços de reclame. Rua de Santa Barbara, 25.

Na prisão de ventre
DRALAX

POR 5$00

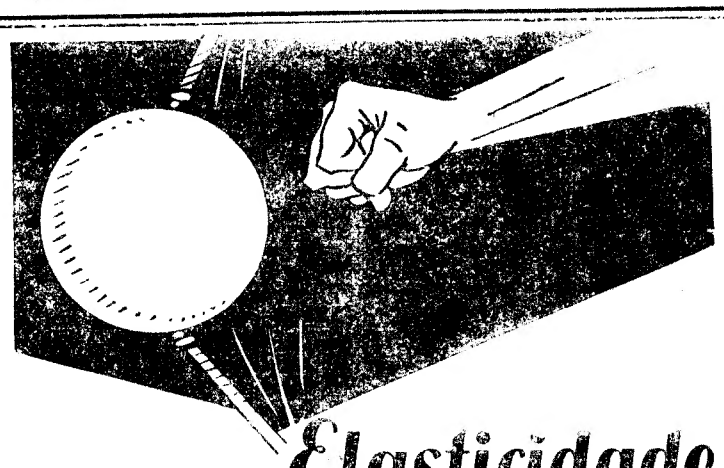
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 105, Telef. 26578.

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANIZ SIAM
O MELHOR



Elasticidade

significa bem estar

Indisposições físicas ou psíquicas, originadas por dores de cabeça ou de dentes, dificultam o trabalho e estragam o prazer. Para as eliminar tome

BAYER

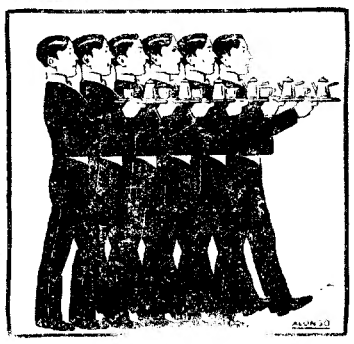
Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

defendam-se da

TOSSE com diacol

Na GRIPE (influenza), BRONQUITES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE



De graça

A Mariazinha dá, ao balcão, um folheto acabado de publicar, com 32 paginas, descrevendo os preços de:

Cafés—15 qualidades.
Café dos doentes.
Chás avulso—20 qualidades.
Chas em pacotes—19 qualidades.
Cacaus.
Chocolates (em pó e pasta).
Cevadas.
Farinhas (alimento, arroz, cevada, fava favacau e trigo).
Latas, calendarios, anecdotas, etc.

Além disso, contém interessantes e proveitosos esclarecimentos sobre: O valor das farinhas; o cuidado a ter com elas e a preparação dos caldos.

As formas de preparar o café e o chá.
Receita para criar e conservar as forças.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

ESTEIRAS CHINEZAS

(NOME REGISTADO)

Medidas	1.ª qualidade (extra)	1.ª qualidade	2.ª qualidade	3.ª qualidade	4.ª qualidade
0,70×0,45			12$00	8$00	
0,90×0,70				17$00	
1,20×0,60				25$00	
1,40×0,70				35$00	
1,85×1,40	180$00	150$00	100$00	80$00	60$00
2,40×1,60	250$00	200$00	150$00	125$00	90$00
2,30×1,80		250$00			
2,80×1,80				180$00	
2,80×2,30		350$00	250$00	210$00	
3,20×2,80	550$00		350$00		

Ha tambem as mesmas qualidades de esteiras em peças com muitos metros com as larguras de 0,92, 1,15, 1,40 e 1,60, em diversas côres (verde, vermelho, azul etc. e na côr natural do vegetal de que são fabricadas). Com estas esteiras se podem fazer todos os tamanhos desde o minimo ao maximo (ligando os panos).

A esteira chinesa (nome registado por nós) é a melhor para carpetes passadeiras e cobrir casas, por ser muito resistente e bonita, pondendo-se lavar sem receio de que lhe sejam alteradas as côres, visto serem «fixe».

Fazemos para a mesma aplicação a muito conhecida esteira de junco, embora mais frágil, mas muito interessante, e de menor custo.

Mandamos (em Lisboa ou proximidades) tirar medidas e colocá-las.

Grandes Armazens das Ilhas

120—Rua de S. Bento—130 Telef. 4 3527

Tribunal Judicial da 8.ª Vara

ANUNCIO

Por este Tribunal e 2.ª Secção, correm editos de 8 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os credores e o falido Antonio da Conceição Urceira, para, dentro de 5 dias depois de findo o praso dos editos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da respectiva falencia, Francisco Ressano Garcia.

Lisboa, 9 de Abril de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Santiago

ZIG ZAG

O Melhor Papel de Fumar

Livro Double $60
Livro Simples $30

Unicos Importadores:
Casa Havaneza
LISBOA

PRESCREVER **STOPSTARA** nos cadernos de encargos, é ter a certeza de se dotarem as respectivas obras, com UM PRODUCTO DE GRANDE CLASSE!

Defender as claraboias com **STOPSTARA**, é a melhor protecção, contra os efeitos perniciosos da chuva, nas respectivas armações de ferro.

Pode dar muitas referencias, o importador Antonio Augusto Pedrosa.

R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.º — T. 4 0323

+

Maria Helena dos Santos Agudo Gamito Gomes

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Gamito Gomes, Dr. Anacleto Fernandes Agudo e sua mulher Adelaide dos Santos Agudo, Francisco Manuel Gomes e sua mulher Maria Gamito Gomes, Dr. Fernando dos Santos Agudo e sua mulher Mécia Guerreiro dos Santos Agudo, Dr. José dos Santos Fernandes Agudo, Maria Gamito Gomes da Palma Soares e seu marido Dr. Fernando da Palma Soares, Custodia Gamito Gomes, Francisco Gamito Gomes, Antonio Gamito Gomes, José Gamito Gomes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida mulher, filha, nora, irmã e cunhada, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 26, pelas 12 horas, saindo da Igreja das Mercês para o cemiterio de S. Paulo de Almada.